

MIGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS PARA O ACOLHIMENTO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES MIGRANTES

Esther de Paula Guedes
Minéia Frezza



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

G924m Guedes, Esther de Paula

Migração na Educação Básica: caminhos para o acolhimento e a inclusão de estudantes migrantes [recurso eletrônico] / Esther de Paula Guedes, Minéia Frezza.-- 1.ed.-- Farrroupilha, RS: IFRS, 2026.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-312-4

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: *"Inclusão de alunos migrantes na Educação Básica: uma análise de cartilhas pedagógicas"*. (Mestrado em Educação Básica). - IFRS, Campus Farrroupilha, RS, 2026.

1. Educação básica. 2. Inclusão escolar. 3. Estudantes - Migração. I. Frezza, Minéia. III. Título.

CDU: Ed. 2007 (online) – 373:37.091.3

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

Campus
Farroupilha

MIGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS PARA O ACOLHIMENTO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES MIGRANTES

Produto Educacional desenvolvido pela Mestra Esther de Paula Guedes e pela Doutora Minéia Frezza, no curso de Mestrado Profissional em Educação Básica.

Farroupilha, Rio Grande do Sul, 2025

Apresentação

As escolas públicas brasileiras são, todos os dias, espaços de encontro. Encontro de línguas, de culturas, de histórias de vida e de trajetórias diversas. Entre tantos estudantes, estão aqueles que chegam de outros países (e também de outros lugares do Brasil) e carregam consigo memórias, saberes, afetos e experiências que atravessam o cotidiano escolar e nos convidam a olhar a educação com mais cuidado, escuta e sensibilidade.

Esta cartilha nasce desse convite. Ela foi pensada como um apoio para professores e demais profissionais da educação que, no dia a dia da escola, deparam-se com desafios, dúvidas e também descobertas no acolhimento de estudantes migrantes. Este material busca caminhar junto, compartilhar reflexões e inspirar práticas possíveis, construídas a partir da realidade de cada contexto escolar.

Ao longo das páginas, você encontrará informações sobre a migração, reflexões sobre o papel da escola no acolhimento e sugestões de atividades que podem ser adaptadas às diferentes etapas da Educação Básica. As propostas aqui reunidas dialogam com experiências reais vividas em escolas públicas e com relatos de profissionais que aceitaram dividir seus caminhos, suas inquietações e suas aprendizagens ao trabalhar com estudantes migrantes.

Esta cartilha foi construída a muitas mãos. Ela reúne vozes de diferentes atores educacionais da rede pública do Rio Grande do Sul que compartilharam suas experiências, desafios e estratégias, mostrando que, mesmo diante das dificuldades, é possível criar práticas mais acolhedoras, humanas e inclusivas. Essas vivências se entrelaçam a reflexões que nos ajudam a pensar a escola como um espaço onde as línguas e as culturas não apenas coexistem, mas dialogam, transformam-se e constroem sentidos coletivamente.

Acreditamos que acolher estudantes migrantes é o exercício diário de reconhecer suas potências, seus repertórios linguísticos e culturais e o direito de serem quem são. Aprender e ensinar em contextos diversos é uma oportunidade de crescimento para todos: estudantes, professores, equipes escolares e comunidades. É nesse movimento que a escola se fortalece como espaço de pertencimento, escuta e respeito.

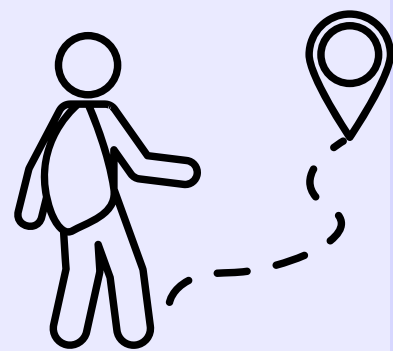
Assim, esta cartilha é um convite à reflexão e à troca. Sabemos que não existem fórmulas prontas para lidar com os desafios que a migração apresenta no cotidiano escolar. Ainda assim, acreditamos que a escuta atenta, a valorização da diversidade e a abertura ao diálogo são caminhos possíveis e necessários para garantir que todos os estudantes sintam-se acolhidos e tenham assegurado o seu direito à educação.

Nesse sentido, destacamos que esta cartilha pode e deve ser amplamente explorada por profissionais atuantes em escolas (professores, educadores, secretários, monitores, orientadores, supervisores e coordenadores pedagógicos, gestores escolares, entre outros), assim como as secretarias de educação. Este material é um apoio teórico e prático, o qual pode ser usado em formações continuadas ou como leitura orientadora individual. Além disso, há muitas atividades e sugestões que podem ser utilizadas/promovidas em sala de aula.

Tendo isso em vista, este material está organizado da seguinte maneira: introdução, seção em que contextualizamos o uso do termo migrante, dados e legislações. O capítulo um (O primeiro contato) apresenta algumas estratégias para melhorar a comunicação; para criar laços com a família; e o que é o Português como Língua de Acolhimento. Já no capítulo dois (O migrante em sala de aula), apresentamos a Pedagogia Translíngua e a Interculturalidade, perspectivas base para a prática que acreditamos ser verdadeiramente acolhedora e inclusiva, além de algumas estratégias de combate ao preconceito no ambiente escolar; e como realizar o acompanhamento e a avaliação dos estudantes migrantes. Em nossa última seção, o capítulo três (Materiais e informações extras), apresentamos outras cartilhas e materiais; opções de formação continuada para profissionais da Educação Básica; e alguns sites com dicas, atividades e informações relevantes.

Por fim, agradecemos ao **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)** pela oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, que reafirma o compromisso social com a formação acadêmica crítica e cidadã. Em especial, ao **Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, do Campus Farroupilha**, pela oportunidade constante de reflexão. À minha professora orientadora, registro o reconhecimento pela orientação cuidadosa, pelo incentivo constante e pelas contribuições fundamentais que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho. Estendemos os agradecimentos também a todos os participantes da pesquisa, os quais generosamente compartilharam seus conhecimentos, experiências e perspectivas. A todos que, de diferentes maneiras, contribuíram para este percurso, registramos nossa imensa gratidão.

Que esta cartilha possa ser companhia, apoio e inspiração. E que, a partir dela, novas práticas, reflexões e encontros continuem a florescer nas escolas. **Boa leitura!**



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O PRIMEIRO CONTATO	20
1.1 Estratégias para melhorar a comunicação	24
1.2 Criando laços com a família	45
1.3 Português como Língua de Acolhimento	49
2. O MIGRANTE EM SALA DE AULA	55
2.1 Pedagogia Translíngua	57
2.2 Interculturalidade	93
2.3 Combate ao preconceito no ambiente escolar	108
2.4 Acompanhamento e avaliação	116
3 MATERIAIS E INFORMAÇÕES EXTRAS	135
3.1 Cartilhas e outros materiais	137
3.2 Formação continuada	143
3.3 Sites	145
CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS	150
REFERÊNCIAS	152

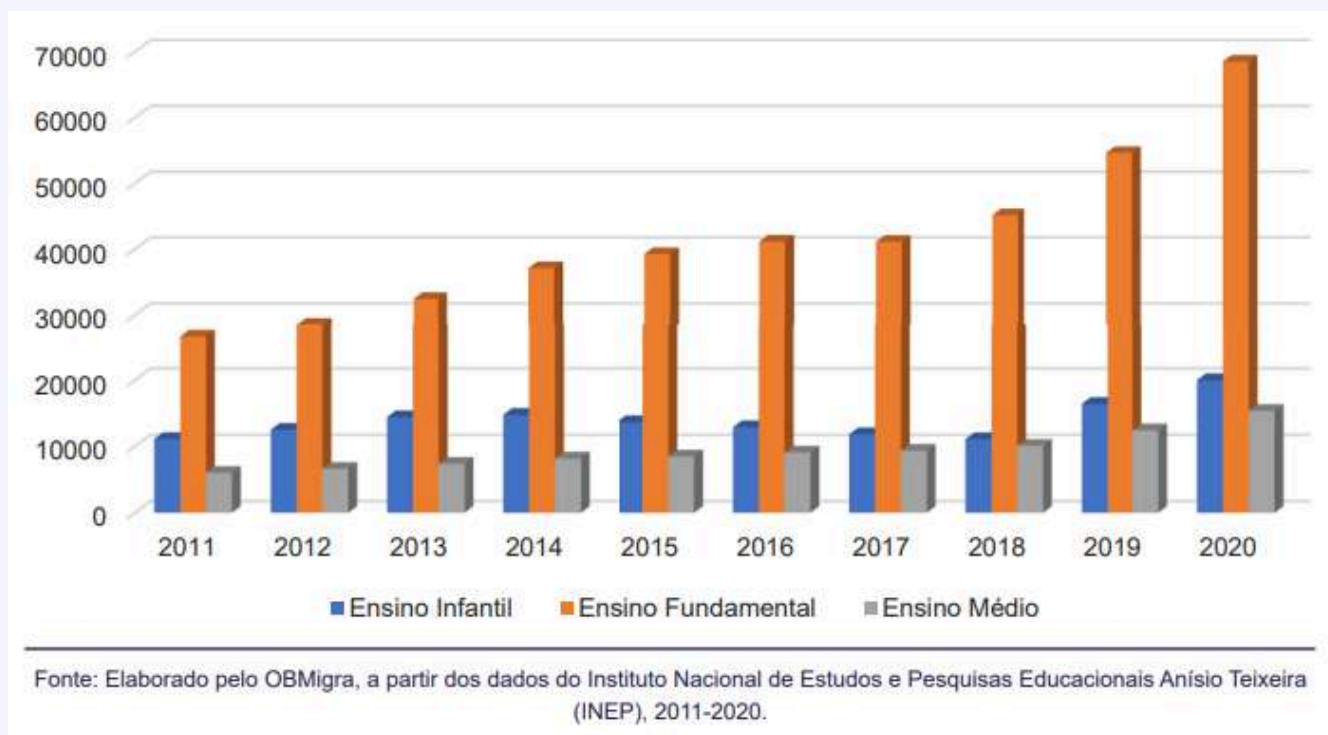
INTRODUÇÃO



A presença de estudantes migrantes nas escolas da rede pública brasileira é uma realidade cada vez mais significativa, o que exige da comunidade escolar novas formas de compreensão, de acolhimento e de atuação pedagógica. A escola, enquanto espaço plural, precisa reconhecer e valorizar a diversidade linguística, cultural e social que esses estudantes trazem consigo, de maneira a promover práticas inclusivas e equitativas.

É fundamental compreender as terminologias utilizadas quando falamos de mobilidade humana no contexto escolar. O termo migrante refere-se a todo aquele que se desloca de seu local de origem para outro território, seja de forma voluntária ou forçada, podendo englobar tanto migrações internas (dentro do país) quanto internacionais. Atualmente, grande parte dos migrantes internacionais integra o fenômeno denominado “migração de crise” ou “deslocamento forçado”, caracterizado por processos motivados por questões econômicas, políticas, civis, religiosas, ideológicas e/ou humanitárias (Clochard, 2007; Simon, 1995). Dessa forma, considera-se que todos os grupos, independentemente de suas motivações para migrar, estão incluídos nesse conceito.

Gráfico 1: Número de matrículas nos três segmentos do Ensino Básico de crianças e adolescentes migrantes matriculados no Brasil (2011-2020):



Dados do Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública em 2023, indicam que, em 2013, a Polícia Federal registrou 105.094 solicitações de residência. Dez anos depois, esse número alcançou 1,2 milhão de registros, evidenciando o Brasil como um destino favorável à migração (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2023). Como consequência, o número de crianças e adolescentes migrantes matriculados na Educação Básica também apresentou um crescimento exponencial.

Especificamente no Rio Grande do Sul, de acordo com os dados apresentados no Boletim de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora Migrante de 2024, residem 127.301 migrantes, refugiados e apátridas. Os dados foram retirados do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Desse total, a maioria é de origem uruguaia e venezuelana. Por conta disso, alguns materiais desta cartilha estarão disponíveis em português e em espanhol.

Diante desse cenário, houve um avanço na legislação brasileira, a fim de garantir a efetivação dos direitos fundamentais dos migrantes. Com a Lei de Migração (Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017), o migrante passa a ser reconhecido como um sujeito detentor de direitos, com garantia de não discriminação, igualdade de tratamento e acesso a serviços públicos, incluindo a educação, independentemente de sua condição migratória. Em complemento, a Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a matrícula e a inclusão de estudantes em situação de migração nas escolas brasileiras, assegurando seu direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem, mesmo na ausência de documentos comprobatórios de escolaridade ou de regularização migratória.

Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017

Art. 3º - XI - acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social.

Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020

§ 3º Nos termos do *caput* deste artigo, não consistirá em óbice à matrícula:

I - a ausência de tradução juramentada de documentação comprobatória de escolaridade anterior, de documentação pessoal do país de origem, de Registro Nacional Migratório (RNM) ou Documento Provisório de Registro Nacional Migratório (DP-RNM); e

II - a situação migratória irregular ou expiração dos prazos de validade dos documentos apresentados.

§ 4º A matrícula em instituições de ensino de estudantes estrangeiros na condição de migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio deverá ser facilitada, considerando-se a situação de vulnerabilidade.

§ 5º Na ausência de documentação escolar que comprove escolarização anterior, estudantes estrangeiros na condição de migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio terão direito a processo de avaliação/classificação, permitindo-se a matrícula em qualquer ano, série, etapa ou outra forma de organização da Educação Básica, conforme o seu desenvolvimento e faixa etária.


§ 6º O processo de avaliação/classificação deverá ser feito na língua materna do estudante, cabendo aos sistemas de ensino garantir esse atendimento.

No Rio Grande do Sul, não há uma legislação estadual específica que assegure o acesso de migrantes à educação independentemente de sua situação migratória e documental, razão pela qual as escolas devem seguir a legislação federal mencionada anteriormente. Entretanto, alguns municípios do estado têm adotado iniciativas próprias, elaborando legislações específicas voltadas à garantia de direitos e ao acolhimento da população migrante em seus sistemas de ensino.


Iniciativas locais no RS:

Resolução CME nº 023, de 30 de março de 2022, de São Leopoldo/RS:


● Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, adolescentes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de São Leopoldo.




Resolução CME nº 047, de 30 de agosto de 2022, de Caxias do Sul/RS:



Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, estudantes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Caxias do Sul.



Resolução CME nº 022, de 23 de setembro de 2022, de Gaurama/RS:




Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de Gaurama.



Resolução CME nº 02, de 24 de abril de 2023, de São Francisco de Assis/RS:

Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, adolescentes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Educação de São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul.



Resolução CME nº 37, de 04 de maio de 2023, de Esteio/RS:

Dispõe sobre o direito de matrículas de crianças, adolescentes migrantes, refugiados, apátridas, e solicitantes de refúgio na rede municipal de ensino.







Resolução CME nº 014, de 06 de junho de 2023, de Alvorada/RS:

Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.



Resolução nº 27, de 19 de setembro de 2023, de Montenegro/RS:

Altera, acrescenta e revoga dispositivos à/da Resolução CME nº 18, de 10 de dezembro de 2019, que “Estabelece normas complementares para o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Montenegro, em atendimento às disposições da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e suas alterações.




Resolução CME nº 034, de 08 de novembro de 2023, de Passo Fundo/RS:

Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, povos nômades, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de Passo Fundo.



Resolução CME nº 017, de 16 de julho de 2024, de Nova Prata/RS:



Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, estudantes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Nova Prata.

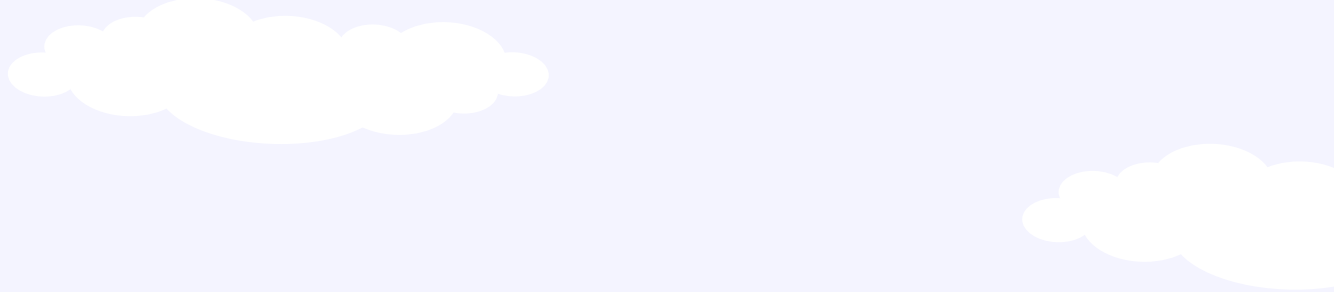
Nessa perspectiva, além do aumento de crianças e de adolescentes migrantes na Educação Básica e do desenvolvimento de iniciativas legislativas locais, observa-se que há uma grande escassez de orientações e materiais para professores e demais profissionais da educação. Balzan *et al.* (2023a; 2023b) debatem sobre a ausência de políticas públicas efetivas, formação de professores e materiais de apoio ao professor no contexto da Serra Gaúcha. Algumas pesquisas também evidenciam barreiras enfrentadas pelos migrantes, como dificuldades de comunicação, compreensão do currículo e integração social, mesmo após a matrícula estar garantida (Rodrigues, 2021; Calza, 2022).

Ademais, alguns poucos estudos debatem, analisam e desenvolvem práticas interculturais e translíngues como proposta para a promoção de acolhimento e inclusão de estudantes migrantes (Guimarães *et al.*, 2020; Lopes, 2022; Welp; García, 2022, entre outros). Nesse contexto, a elaboração de uma cartilha orientadora torna-se fundamental, visto que oferecerá aos professores e demais profissionais da educação um instrumento prático para apoiar o acolhimento, a inclusão e o desenvolvimento educacional de estudantes migrantes, respeitando suas trajetórias, identidades e direitos.

01

O PRIMEIRO CONTATO



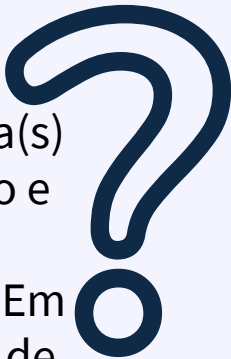


O ingresso de estudantes que não têm o português como primeira língua pode representar um dos maiores desafios no processo de acolhimento escolar. Diante dessa realidade, é comum que a diferença linguística seja percebida como uma barreira. Na maioria das vezes, acredita-se que não será possível interagir com o outro e, por consequência, deixa-se de buscar uma aproximação, de conhecer a história de vida do estudante e de propor práticas que valorizem a diversidade linguística e cultural.

Em alguns momentos, talvez você considere o silêncio de crianças, de adolescentes ou de adultos migrantes como um desinteresse, já que alguns comunicam-se apenas entre si em sua língua de casa. Entretanto, a língua ultrapassa o simples papel de ferramenta comunicacional. Ela é vínculo com a identidade, com as origens e com o sentimento de pertencimento. Por isso, para muitas famílias migrantes, preservar a língua de casa não é apenas uma escolha, mas um modo de manter viva a própria cultura diante de um novo contexto social.

Há escolas que apresentam para as famílias migrantes a orientação de falar a língua de casa apenas em casa. Em muitos momentos, essa instrução vem com a premissa de aproximar o estudante com a língua portuguesa, a fim de que possa aprendê-la mais rapidamente. Embora as escolas que adotam essa estratégia não tenham a intenção de ferir ou silenciar estudantes e famílias migrantes, acabam desconsiderando o valor da língua de casa como parte fundamental da identidade cultural e afetiva dessas pessoas. Com isso, em alguns momentos, fere e silencia a existência de sujeitos migrantes.

Nessa perspectiva, é fundamental que todos os atores envolvidos no processo educativo reflitam sobre as dimensões sociais e emocionais que acompanham a experiência migratória. Há uma diferença significativa entre aprender um novo idioma por escolha pessoal e ter que aprendê-lo em decorrência de uma migração de crise.



O termo “língua de casa” refere-se à(s) língua(s) utilizada(s) no âmbito familiar e comunitário e constitui-se como elemento central das identidades linguísticas, culturais e afetivas. Em distinção à língua de escolarização, a língua de casa encontra-se intrinsecamente associada às experiências cotidianas, às relações familiares, às memórias e às práticas socioculturais dos indivíduos, o que se configura como um componente fundamental na constituição de repertórios linguísticos (Eisenclas; Schalley, 2020).

No primeiro caso, o aprendizado é fruto de um desejo individual; no segundo, trata-se de uma ação imposta e, em alguns casos, está vinculada à sobrevivência no novo país. Nesse contexto, em vez de restringir o uso da língua de casa, a escola deve reconhecer seu valor como parte da identidade cultural, estimular sua preservação e, ao mesmo tempo, promover o aprendizado do português como língua de acolhimento. Assim, o processo educativo torna-se mais inclusivo, respeitoso e capaz de fortalecer não apenas a aprendizagem, mas também o sentimento de pertencimento dos estudantes migrantes.

Um passo essencial nesse processo é conhecer a origem dos estudantes, de suas famílias e da comunidade em torno da escola. Muitas crianças apresentam nacionalidade brasileira em seus documentos, mas fazem parte de uma história marcada pela migração de seus familiares. Outros podem ter nascido em diferentes regiões do país e carregam consigo outras referências linguísticas e culturais. Reconhecer essas origens, inclusive da própria equipe escolar, é fundamental para que as práticas do dia a dia valorizem as diversidades e incorporem os saberes outros que estão presentes na escola. A seguir, apresentaremos algumas estratégias aplicáveis no contexto escolar para melhorar a comunicação com alunos e famílias migrantes.

1.1 Estratégias para melhorar a comunicação

Conforme mencionado anteriormente, a comunicação não deve limitar-se apenas às palavras. Acolher, neste momento, significa estar atento, ouvir com paciência e transmitir confiança. Quando a escola demonstra abertura, cada aluno migrante sente-se pertencente e, aos poucos, constrói segurança para se expressar.

Um dos primeiros passos é saber a origem do migrante. Da onde ele(a) vem? Qual(is) sua(s) língua(s)? Qual(is) sua(s) cultura(s)? Quais são as manifestações artísticas do seu país (literatura, danças, músicas, etc.)? Com essas informações, todos os profissionais que atuam na escola conseguirão acolher e criar conexões com os estudantes.

Sempre busque mostrar disposição para compreender o que o outro quer comunicar. Gestos, expressões faciais e até desenhos podem ajudar a transmitir mensagens básicas. Quando há interesse em se comunicar, a barreira linguística diminui. Por isso, explore recursos visuais, como cartazes, símbolos, pictogramas e sinalizações bilíngues (ou plurilíngues), os quais poderão auxiliar os estudantes a localizarem-se na escola e a compreenderem rotinas. Para essa ocasião, é interessante que a escola tenha placas sinalizadoras bilíngues (exemplo: banheiro / el baño) e cartazes com frases corriqueiras do ambiente escolar (exemplo: posso ir ao banheiro? / puedo ir al baño?). Se o estudante recém matriculou-se, um mapa da escola com legendas simples ou uma apresentação guiada do ambiente e dos profissionais também são excelentes maneiras de acolhê-lo e inseri-lo no contexto.

Além disso, a escola pode usufruir de ferramentas tecnológicas, como aplicativos de tradução, áudios gravados em diferentes línguas e dicionários ilustrados. Esses recursos não substituem o ensino do português, mas tornam o momento da matrícula ou o período de adaptação menos angustiante.

Por fim, permitir que eles utilizem seu idioma em determinadas situações, como nas primeiras atividades de integração, contribui para que se sintam respeitados e tenham a oportunidade de interagir com o seu entorno. Isso também pode ser uma oportunidade para a comunidade escolar conhecer outras culturas e até aprender algumas palavras em novas línguas.



Nas próximas páginas, você poderá ver alguns exemplos de materiais prontos para replicar em sua escola.

SUGESTÃO DE FICHA INFORMATIVA:

Ficha de Acolhimento Escolar – Estudantes Migrantes Ficha de Acogida Escolar – Estudiantes Migrantes

1. Dados do Estudante / Datos del Estudiante:

Nome completo / Nombre completo:

Data de nascimento / Fecha de nacimiento:

_____/_____/_____

País de origem / País de origen:

Cidade/Região de origem / Ciudad/Región de origen:

Data de chegada ao Brasil / Fecha de llegada a Brasil:

_____/_____/_____

Nacionalidade / Nacionalidad:

Documentos apresentados / Documentos presentados:

() RG () CPF () Passaporte / Pasaporte

() Protocolo Refúgio / Refugio () Outro / Otro:

2. Idiomas / Idiomas:

Língua de casa / Idioma hablado en casa:

Outros idiomas falados / Otros idiomas hablados:

Idioma em que se sente mais confortável / Idioma en el que se siente más cómodo:

Precisa de apoio para aprender português? / ¿Necesitas ayuda para aprender portugués?

() Sim / Sí () Não / No

3. Escolarização Anterior / Escolarización Anterior:

Frequentou escola no país de origem? / ¿Asistió a la escuela en su país de origen?

() Sim / Sí () Não / No

Última série/ano concluído / Último Grado/año completado:

Tem documentos escolares anteriores? / ¿Tiene documentos escolares anteriores?

() Sim / Sí () Não / No

Matérias ou atividades que mais gosta / Asignaturas o actividades que más le gustan:

4. Saúde e Bem-Estar / Salud y Bienestar:

Alguma necessidade de saúde importante? / ¿Alguna necesidad importante relacionada con la salud?

() Sim / Sí () Não / No.

Qual? / ¿Cuál?

Usa medicamentos contínuos? / ¿Toma medicamentos de forma continua?

() Sim / Sí () Não / No

Tem restrição alimentar? / ¿Tiene restricción alimentaria?

() Sim / Sí () Não / No.

Qual? / ¿Cuál?

5. Família / Familia:

Nome dos responsáveis e grau de parentesco / Nombre de los responsables y grado de parentesco:

Telefones de contato / Teléfonos de contacto:

E-mail / Correo electrónico:

Endereço / Dirección:

Línguas faladas em casa / Idiomas hablados en casa:

Autoriza contato por mensagens? / ¿Autoriza contacto por mensajes?

() Sim / Sí () Não / No

6. Expectativas / Expectativas:

O que a família espera da escola? / ¿Qué espera la familia de la escuela?

Gostaria de participar de atividades escolares? / ¿Le gustaría participar en actividades escolares?

() Sim / Sí () Não / No

Gostaria de receber materiais em outro idioma? / ¿Le gustaría recibir materiales en otro idioma?

() Sim / Sí () Não / No.

Qual? / ¿Cuál?

**Sugestão de cartaz bilíngue para as salas de aula:
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
(Português – Español)**

SAUDAÇÕES E ROTINAS:



Bom dia! – ¡Buenos días!



Boa tarde! – ¡Buenas tardes!



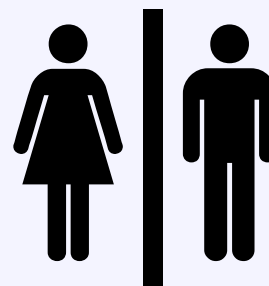
**Como você está?
¿Cómo estás?**



Quero brincar – Quiero jugar.



**Posso beber água?
¿Puedo beber agua?**



**Posso ir ao banheiro?
¿Puedo ir al baño?**



**Estou com fome.
Tengo hambre.**



**Terminei minha atividade.
Terminé mi tarea.**

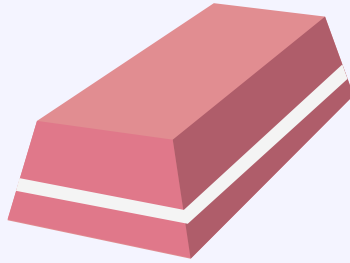


**Até amanhã!
¡Hasta mañana!**

MATERIAIS ESCOLARES:



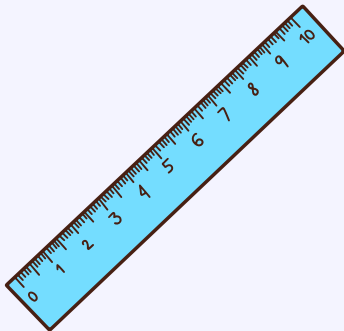
Lápis - Lápiz



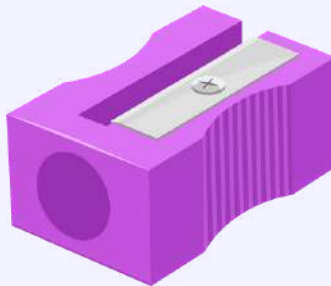
Borracha - Goma de borrar



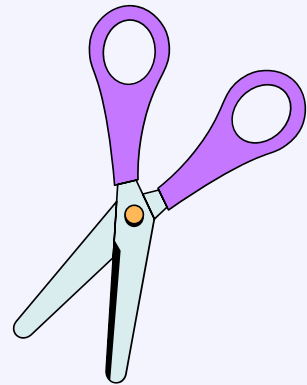
Caderno - Cuaderno



Régua - Regla



Apontador - Sacapuntas



Tesoura - Tijera



Cola - Pegamento / Cola



Mochila - Mochila



Livro - Libro

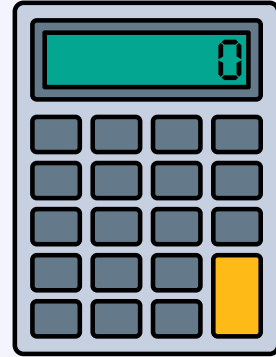
MATERIAIS E RECURSOS:



Quadro / Lousa - Pizarra



**Folha de atividades
Hoja de actividades**



Calculadora - Calculadora



Caneta - Bolígrafo / Pluma



**Lápis de cor
Lápices de colores**



**Data show / projetor
Projector**



**Computador
Computadora / Ordenador**



Post-it - Nota adhesiva



Estojo - Estuche

FRASES DO DIA A DIA:



Vamos guardar os materiais.
Vamos guardar los materiales.



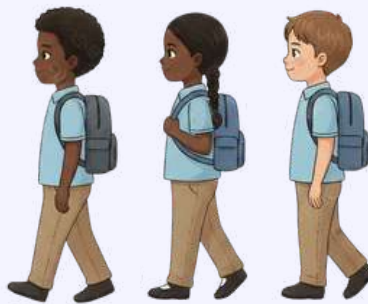
Faça silêncio, por favor.
Haz silencio, por favor.



Levante a mão para falar.
Levanta la mano para hablar.



Vamos brincar no pátio.
Vamos a jugar en el patio.



Forme uma fila.
Hagan una fila.



Vamos ouvir a história.
Vamos a escuchar la historia.



Abra o caderno.
Abre el cuaderno.



Copie do quadro.
Copia de la pizarra.



Hora do lanche!
¡Hora de la merienda!

Sugestão de cartaz bilíngue para as salas de aula: Ensino Fundamental – Anos Finais / Ensino Médio (Português – Español)

ROTINA ESCOLAR:



Com licença, posso entrar?
¿Con permiso, puedo entrar?



Preciso entregar a tarefa.
Necesito entregar la tarea.



Qual é a página?
¿Cuál es la página?



Preciso de ajuda nesta questão.
Necesito ayuda en esta pregunta.



Quando será a prova?
¿Cuándo será la prueba?



Posso apresentar meu trabalho?
¿Puedo presentar mi trabajo?



Podemos fazer em grupo?
¿Podemos hacerlo en grupo?



Qual é a data de entrega?
¿Cuál es la fecha de entrega?



Tenho dúvida.
Tengo una duda.

FRASES ÚTEIS EM AULA:



**Copie a atividade no caderno.
Copia la actividad en el cuaderno.**



**Leia o texto em voz alta.
Lee el texto en voz alta.**



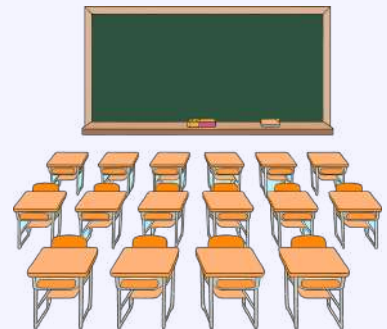
**Responda às perguntas.
Responde las preguntas.**



**Vamos revisar o conteúdo.
Vamos a repasar el contenido.**



**Trabalhem em dupla.
Trabajen en pareja.**



**Organizem as carteiras.
Organicen los pupitres.**



**Levem o material para casa.
Lleven el material a casa.**



**Prepare-se para a apresentação.
Prepárate para la presentación.**



**Boa sorte na prova!
¡Buena suerte en la prueba!**



Você também pode usar as listas de vocabulário prontas do material de **Santos et al., 2022.**



Também recomendamos o “**INTEGRA – Manual Prático de Comunicação**”, o qual contém listas de vocabulários com diversas temáticas do dia a dia em português, espanhol, crioulo haitiano, inglês e francês.



Os quadros com sugestões de vocabulário foram elaborados pela autora desta cartilha.

PLACAS SINALIZADORAS BILÍNGUES – ESPAÇOS DA ESCOLA:



Sala de aula
Aula / Salón de clases



Sala de informática
Sala de informática / Aula de computación



Laboratório de ciências
Laboratorio de ciencias



Sala dos professores
Sala de profesores



Secretaria – Secretarías



Direção – Dirección



Vice-direção – Vicedirección



Orientação escolar
Orientación escolar



Coordenação pedagógica
Coordinación pedagógica

PLACAS SINALIZADORAS BILÍNGUES – ESPAÇOS DA ESCOLA:



Supervisão pedagógica
Supervisión pedagógica



Sala de recursos
Sala de recursos



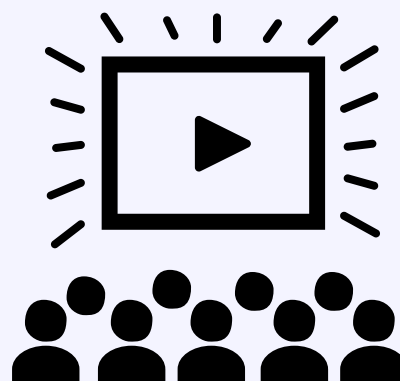
Sala de jogos
Sala de juegos



Biblioteca – Biblioteca



Auditório – Auditorio



Sala audiovisual
Sala audiovisual



Banheiro feminino
Baño femenino



Banheiro masculino
Baño masculino



Bebedouro – Bebedero

PLACAS SINALIZADORAS BILÍNGUES – ESPAÇOS DA ESCOLA:



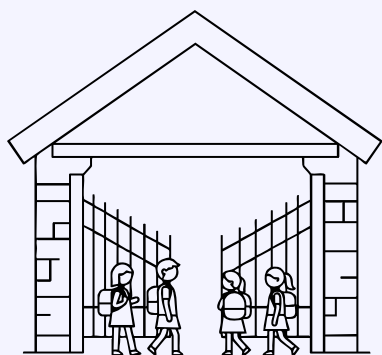
Refeitório – Comedor escolar



Pátio – Patio / Recreo



Quadra de esportes
Cancha / Campo deportivo



Entrada da escola
Entrada de la escuela



Portaria – Portería



Cantina
Cafetería / Cantina escolar



Sala de artes – Sala de arte



Sala de música
Sala de música



Horta escolar
Huerto escolar

Ferramentas Tecnológicas:



Google Translator: ferramenta virtual gratuita que pode auxiliar na tradução de atividades ou comandos do dia a dia. É possível gravar o que a outra pessoa diz, e a tradução simultânea é realizada.



Google Lens: ferramenta virtual gratuita que pode auxiliar na tradução de escritos (documentos, bilhetes, textos, etc.).

Basta apontar a câmera, e a ferramenta fará a tradução.





DeepL: ferramenta virtual gratuita que pode auxiliar na tradução de atividades ou comandos do dia a dia. É possível fazer upload de documentos, e a ferramenta fará a tradução dos arquivos.



Chat GPT: inteligência artificial que pode gerar textos e atividades em formato bilíngue para você, ou ainda, realizar adaptações necessárias, como criar um glossário, deixar o texto com uma linguagem mais simples ou até reduzir textos e/ou número de atividades.





SMMRY: inteligência artificial que resume textos/explicações em tópicos principais. A ferramenta é boa para orientar o estudante o que, neste momento, é mais importante para ele.



Diffit: inteligência artificial que adapta automaticamente qualquer texto em diferentes níveis de leitura, além de criar atividades (excelente para inclusão).



1.2

Criando laços com a família



A escola não acolhe apenas o estudante migrante, mas também sua família. O primeiro contato com os responsáveis é fundamental para estabelecer um ambiente de confiança, cooperação e pertencimento. Quando a família sente-se bem-vinda, a adaptação da criança ou do adolescente pode acontecer de forma mais tranquila e positiva.

Por isso, é importante conhecer a família (compreender sua origem, as línguas que falam, suas vivências e trajetórias). Podemos pensar em como nos sentiríamos ao chegar a um lugar novo: se as pessoas demonstram interesse em ouvir o que temos a dizer, conversam com calma, fazem perguntas para nos conhecer melhor e realizam pequenos gestos de cuidado, como oferecer materiais de apoio ou explicar de maneira clara o que parece complexo. Então, nossa experiência pode tornar-se mais leve. Nessas condições, cada retorno a esse espaço deixa de ser motivo de insegurança e passa a ser fonte de bem-estar e acolhimento. O mesmo ocorre com as famílias migrantes. Se a escola mostra-se como um local acolhedor, seguro e aberto a escutá-las e recebê-las, há mais oportunidades das famílias sentirem-se seguras para fazer parte da comunidade escolar.

Ademais, é importante lembrar que algumas famílias migrantes chegam com experiências difíceis, marcadas por deslocamentos forçados ou situações de vulnerabilidade. Por isso, a comunicação deve ser sempre clara, empática e paciente. Sempre que possível, utilize recursos de tradução, intérpretes comunitários (alunos ou famílias que já fazem parte da comunidade escolar há um tempo) ou materiais bilíngues para que todos compreendam as informações essenciais (explore as opções prontas apresentadas no tópico anterior).

Certifique-se de convidar sempre os responsáveis para participar de reuniões, eventos culturais e atividades pedagógicas. Esses momentos podem contribuir para que eles sintam-se parte da comunidade escolar. Quando as reuniões tratarem de temas como matrícula, calendário pedagógico, regras de convivência, entre outros, e esse for o primeiro contato da família com a escola, é importante oferecer um pequeno resumo por escrito, em língua portuguesa e na língua das famílias migrantes. Esse material poderá ajudar a reduzir a ansiedade e favorecerá a integração. Guias ilustrados ou bilíngues podem ser grandes aliados nesse processo.

Assim, é essencial cultivar uma postura de escuta ativa. Mais do que transmitir informações, a escola deve mostrar-se disponível para compreender as trajetórias migrantes, estabelecer parcerias e construir soluções coletivas. Quando os laços entre escola e família são fortalecidos, a inclusão deixa de ser apenas um dever legal e torna-se uma prática genuína de acolhimento.



1.3: Português como Língua de Acolhimento

O Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é uma abordagem de ensino de português voltada para migrantes em situação de crise ou deslocamento forçado (Lopez, 2016). Seu objetivo principal é desenvolver a comunicação básica para situações do cotidiano, como ir ao mercado, conversar com professores, utilizar o transporte público ou pedir ajuda (São Bernardo, 2016).

Embora inicialmente tenha sido pensado para adultos migrantes, pesquisas recentes vêm explorando o PLAc como estratégia de ensino também para crianças e adolescentes na Educação Básica. Nesse contexto, o PLAc mostra-se uma ferramenta essencial para facilitar a integração escolar, promover a participação ativa dos estudantes e reduzir barreiras linguísticas que dificultam a aprendizagem (Balzan *et al.*, 2023a).

É recomendável que a escola verifique, junto à Secretaria Municipal de Educação ou internamente com sua equipe pedagógica, a viabilidade de ofertar aulas de língua portuguesa específicas para migrantes, preferencialmente no contraturno, como apoio complementar. A seguir, apresentamos algumas sugestões de materiais que podem ser utilizados durante o período de recepção e adaptação do estudante.

Educação Infantil



AMATO, L. J. D. S. et al., 2024



O manual apresenta uma proposta para a elaboração de sequências didáticas interculturais. Destina-se a professores e oferece orientações para a criação de espaços pedagógicos inclusivos quanto à diversidade linguística e cultural dos estudantes. Além de estar alinhado à Base Nacional Comum Curricular, está fundamentado em abordagens como a translinguagem, o sociointeracionismo e a interculturalidade. Assim, o material sugere etapas de planejamento, de diagnóstico das competências, de adaptação curricular e de atividades que promovam respeito às culturas presentes na escola.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais



Esse material foi elaborado para apoiar o ensino e a aprendizagem de estudantes migrantes em fase de alfabetização na Educação Básica. Ao trabalhar com estudantes migrantes, é essencial reconhecer sua diversidade cultural, linguística e social. A escola deve ser um espaço de acolhimento, que incentive a comunicação, valorize a língua de casa e celebre cada conquista do estudante a fim de fortalecer o sentimento de pertencimento. O material é composto por quatro unidades que podem ser usadas em sala de aula ou em atividades de apoio, sempre com possibilidade de adaptação ao contexto e à aprendizagem da língua portuguesa.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

As propostas buscam desenvolver o letramento por meio de atividades que exploram o uso da língua portuguesa em diferentes contextos sociais, mesmo durante o processo de alfabetização. As práticas incluem desde o trabalho com o nome próprio e reconhecimento de letras até a formação de palavras e frases, com apoio de recursos multimodais (palavra, imagem e som) e plurilíngues (português, espanhol e crioulo haitiano). Ao valorizar a diversidade cultural e linguística, o material também propõe vídeos e músicas que podem ser usados com toda a turma, promovendo a aprendizagem compartilhada.



Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio



Esse material foi elaborado para apoiar o ensino e a aprendizagem de estudantes migrantes já alfabetizados na Educação Básica. As unidades podem ser usadas em sequência ou de forma independente, servindo como material de apoio para aulas extraclasse, reforço escolar ou adaptação em aula.

Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio

Ressalta-se que o conteúdo deve ser adaptado ao contexto da turma, ao nível de escolaridade e à proficiência em português de cada estudante.

O grande diferencial do material é a valorização da oralidade e a incorporação de mudanças comuns no uso cotidiano da língua portuguesa, como o emprego de “você” no lugar de “tu” ou “a gente” em substituição a “nós”, refletindo a variação linguística observada no português falado no Brasil. Com base nisso, cada unidade organiza-se em três eixos: língua em uso, vocabulário e gramática. Assim, inclui atividades de fixação, textos sobre cultura brasileira e legislação para crianças e adolescentes, além de apresentar o vocabulário principal traduzido para inglês, espanhol, francês e crioulo haitiano.

O material foi pensado e desenhado para estudantes do Ensino Fundamental (já alfabetizados), entretanto, acreditamos que algumas atividades e listas de vocabulário podem ser trabalhadas com alunos do Ensino Médio.



02

O MIGRANTE EM SALA DE AULA



A presença de estudantes migrantes na escola pública brasileira desafia alguns professores, gestores e comunidades escolares a repensarem concepções de ensino, de aprendizagem e de convivência. Não se trata apenas de acolher alunos que chegam de outros países e regiões, mas de compreender que suas línguas, culturas e trajetórias trazem consigo saberes, modos de ver o mundo e experiências. Nesse sentido, quando valorizadas, enriquecem o espaço educativo. Logo, este capítulo busca disseminar perspectivas teóricas e práticas que possam orientar uma atuação pedagógica mais inclusiva, crítica e transformadora.

3.1 Pedagogia Translúngua

A Pedagogia Translúngua (ou também denominada de translinguagem) surge nos anos de 1980 no País de Gales. Segundo García (2009), a translinguagem adota a concepção de língua enquanto repertório, ou seja, compreende-se que as línguas são diversas e coexistem no processo de interação, permitindo que os sujeitos selecionem, de maneira estratégica, elementos e recursos de seus repertórios para se fazerem compreender e produzirem significados.

Imagine que cada aluno carrega uma mochila invisível cheia de palavras, de expressões, de gestos e de conhecimentos em diferentes línguas. Essa mochila é o seu repertório linguístico e cultural. A translinguagem acontece quando o estudante abre essa mochila e usa, de forma estratégica e criativa, tudo o que tem dentro para se comunicar, aprender e participar das atividades escolares.

Em vez de separar rigidamente as línguas, como se houvesse uma gaveta para cada uma, a translinguagem permite que elas se encontrem e dialoguem. Assim, português, espanhol, inglês, ou qualquer outra língua presente, podem aparecer juntas em uma mesma fala, em um texto ou em uma atividade.

Essa prática não significa “erro” ou “falta de domínio”, mas uma estratégia inteligente para construir sentido. Quando usamos a Pedagogia Translínque em sala de aula, reconhecemos que os alunos migrantes têm muito a contribuir, pois trazem múltiplos recursos para a aprendizagem. Em termos simples: é como brincar de montar com blocos coloridos de várias formas e tamanhos. Cada língua é um bloco, e o estudante combina essas peças para construir pontes, casas ou castelos de significados. Cabe ao professor incentivar esse processo, acolhendo os repertórios linguísticos e culturais como parte do ensino e da vida escolar.

Muitos educadores podem, inicialmente, sentir receio quando os alunos utilizam sua língua de casa na escola. Talvez você se pergunte: como vou mediar uma interação em uma língua que não conheço? No entanto, é justamente nesse ponto que a translanguagem torna-se um recurso pedagógico valioso: o professor não precisa dominar todas as línguas presentes. Sua função é criar espaços seguros para que os estudantes utilizem seus repertórios. Quando os alunos migrantes falam, escrevem e compartilham em sua língua de casa, há uma coprodução do pertencimento e das identidades linguísticas. Quando se sentem acolhidos, poderão engajar-se mais no processo de ensino-aprendizagem. Nessas interações, algumas estratégias podem ser exploradas a fim de ampliar a rede de interação:



Produção bilíngue de textos e cartazes:

permitir que os alunos construam murais, cartazes ou pequenos textos em que possam mesclar português e sua língua de casa. Isso legitima seus repertórios e promove trocas culturais.



Leitura e reconto em múltiplos idiomas:

abrir espaço para que os estudantes tragam histórias ou lendas de sua comunidade em sua língua, e depois contem em português, a fim de explorar as conexões entre os dois idiomas.



Uso de dicionários: incentivar a criação de glossários bilíngues ou multilíngues (português + língua de casa) em cadernos ou murais coletivos.



Projetos colaborativos: estimular trabalhos em grupo em que colegas brasileiros e migrantes produzam juntos, de maneira a usar diferentes línguas como apoio para pesquisa, discussão e apresentação.



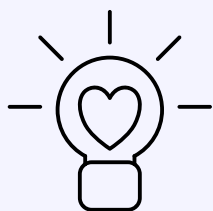
Recursos digitais e tecnológicos: utilizar aplicativos de tradução, leitura em voz alta e legendas automáticas como pontes entre os idiomas, sempre de forma crítica e mediada pelo professor.



Momentos de troca: promover momentos em que os alunos migrantes ensinem palavras ou expressões de sua língua de casa para a turma, de modo a desenvolver a valorização de seus saberes.



Integração da oralidade e da escrita: permitir que os estudantes iniciem atividades de escrita ou de expressão oral em sua língua de casa, antes de passar gradualmente para o português, o que fortalecerá a compreensão e o engajamento.

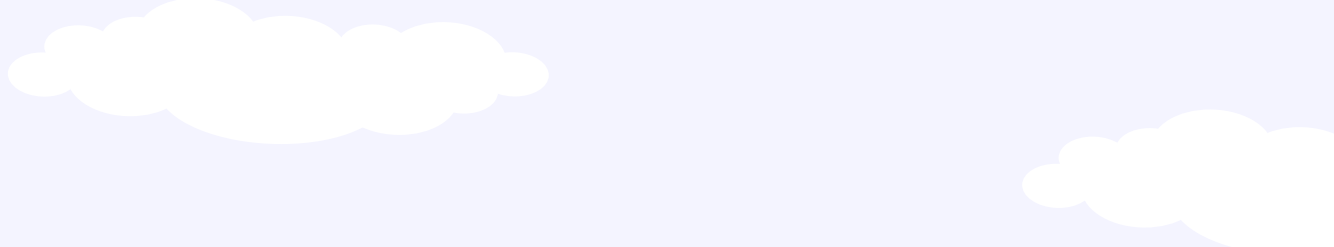


Afinal, por que é importante criar e ampliar espaços interativos na sala de aula da Educação Básica?

Em nossa pesquisa, enviamos um formulário *Google* com 17 perguntas para professores e demais profissionais da educação, com o objetivo de conhecer suas experiências em ambientes escolares que recebem alunos migrantes. Uma das perguntas indagava qual era o principal desafio enfrentado pelos migrantes no contexto escolar. Entre os 50 participantes, gostaríamos de compartilhar o seguinte relato:

“ A socialização com os demais colegas de sala, visto que são impedidos de utilizarem seu idioma materno para se comunicarem. Observo que muitas vezes, ao tentar encontrar palavras que satisfaçam sua intenção de fala, acabam por não conseguirem se expressar através do português e desistem da interação. Ademais, o entendimento dos conteúdos propostos é evidentemente afetado pelas diversas lacunas provocadas diante da falta de compreensão do idioma utilizado pelos docentes, que, mesmo adaptando a linguagem para o aluno, também enfrentam dificuldades na busca por uma comunicação clara e assertiva.

”



O relato que compartilhamos é, ao mesmo tempo, um alerta e um convite à reflexão. Ele fala sobre crianças e adolescentes que chegam à escola cheios de histórias, de sonhos e de palavras que ainda não conseguem expressar na língua portuguesa. Eles tentam, esforçam-se, mas muitas vezes desistem. Desistem de participar, de comunicar seus pensamentos, opiniões e ideias. Não porque não queiram aprender, mas porque foram impedidos de usar sua língua de casa, a língua que carrega sua história, sua família, sua identidade.

Imagine-se no lugar desse aluno. Você chega a um lugar desconhecido, rodeado de pessoas que falam uma língua que ainda não domina. Sente-se perdido, silenciado, invisível. Cada palavra que não consegue dizer é um pedaço de si que fica guardado, cada tentativa frustrada de comunicar-se é um pequeno sofrimento. É essa a realidade de muitos migrantes nas nossas salas de aula.

É nesse momento que o papel da escola torna-se decisivo. É preciso promover espaços e momentos que o aluno utilize seu idioma, não apenas por uma questão pedagógica, mas por priorizar a coprodução de pertencimento.

Quantas vezes olhamos para o silêncio de um aluno e interpretamos como desinteresse? Quantas vezes esquecemos que aquele silêncio pode ser a dor de não conseguir se fazer compreender? Cada gesto de abertura, cada palavra aceita em sua língua de casa pode transformar aquele espaço em um lugar seguro, acolhedor e inclusivo.

Assim, a translinguagem não é um obstáculo, mas a ponte que nos permite atravessar o abismo da incompreensão. Ao valorizar os repertórios linguísticos de cada aluno, estamos dizendo a eles: “Você é importante. Sua história importa. Sua língua importa. Aqui, você tem um lugar.”

É com base nisso que defendemos essa prática como uma potente aliada nas salas de aula da Educação Básica. Na proposta da Pedagogia Translíngua, García, Johnson e Seltzer (2017) evidenciam três princípios fundamentais que orientam a prática docente:



Stance pode ser entendido como a postura ou atitude do professor em sala de aula. Trata-se de acreditar que todos os estudantes trazem consigo um repertório linguístico e cultural rico e diverso, ao mesmo tempo em que se mantém um compromisso firme com a justiça social e a valorização das diferenças.

Design está relacionado ao planejamento cuidadoso do ensino. O professor organiza suas práticas pedagógicas de forma intencional e pensa em estratégias que favoreçam a participação de todos.





Shift remete à ideia de mudança ou adaptação. Isso significa que o docente deve estar disposto a ajustar continuamente suas práticas e acolher as formas como os alunos usam a linguagem, de maneira a flexibilizar o planejamento sempre que necessário.

Esse olhar, como destacam Rocha e Maciel (2013), amplia a perspectiva intercultural da sala de aula, pois valoriza a diversidade como parte essencial das relações humanas e da educação linguística. Reconhecer as diferenças é reconhecer também as distintas formas de falar, de pensar e de produzir conhecimento, historicamente desvalorizadas.



Dessa forma, a translinguagem é transformadora e cria mudanças nas estruturas cognitivas e sociais interativas que, por sua vez, afetam nosso contínuo processo de linguagem. Finalmente, em sua transdisciplinaridade, a translinguagem nos permite, como falantes, ir além das disciplinas acadêmicas tradicionais e das estruturas convencionais, a fim de obter novas compreensões das relações humanas e gerar estruturas sociais mais justas, capazes de libertar as vozes dos oprimidos.

(García; Wei, 2014, p. 42).

Ao afirmar que a translinguagem “utiliza e alterna entre sistemas que foram descritos como separados” (García; Wei, 2014, p. 42), rompe-se com a ideia de fronteiras rígidas entre línguas. Em vez de considerar cada língua como um compartimento isolado, a translinguagem revela que os falantes transitam entre códigos de forma fluida, com o intuito de criar sentidos mais amplos e complexos. Esse movimento não é apenas linguístico, mas também cognitivo, pois amplia a forma de pensar, de interpretar e de compreender o mundo.

A dimensão social destacada na citação é igualmente relevante. Com a Pedagogia Translínque, não apenas se reorganiza as estruturas mentais, mas também transforma as interações e possibilita que vozes antes silenciadas tenham liberdade para se expressar. Nesse sentido, torna-se uma prática de resistência, pois valoriza repertórios que muitas vezes são marginalizados em contextos escolares ou acadêmicos. Em síntese, não é apenas uma prática de linguagem, mas um ato político e emancipador. Questiona hierarquias, desafia visões homogeneizadoras e abre espaço para o reconhecimento da pluralidade que constitui as relações humanas.

Por fim, destacamos que a translinguagem não deve ser compreendida como uma prática restrita a sujeitos bilíngues ou multilíngues. Monolíngues, bi/multilíngues translinguam (Canagarajah, 2013), ou seja, todos nós translinguamos, visto que movemos diferentes símbolos, sinais, gestos, entre outros recursos multimodais para nos comunicarmos significativamente.

“

Encontrar meios de compreender e ser compreendida, de forma que não subestime a capacidade do estudante, mas também não afete seu desenvolvimento de aprendizagem.

Fala de uma professora participante da pesquisa.

”

Sequências didáticas para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais:



A cesta de Dona Maricota: Sequência Didática – 1º ano do EF I:

Alimentação, espaços domésticos, familiar e cultural.





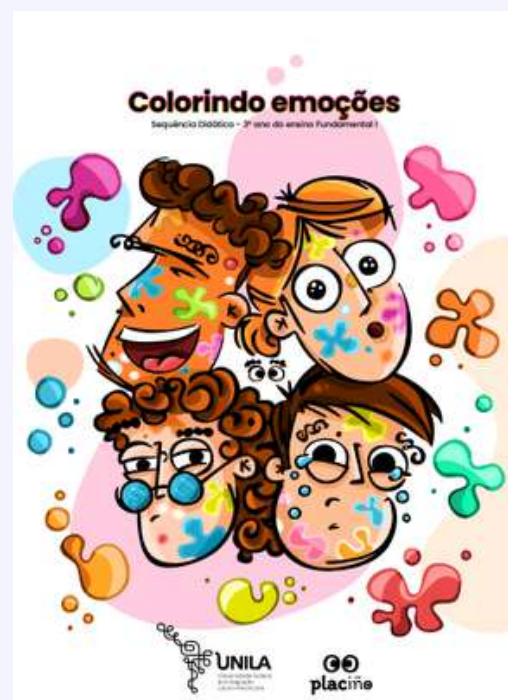
Estudando a flora: Sequência Didática – 2º ano do EF I:

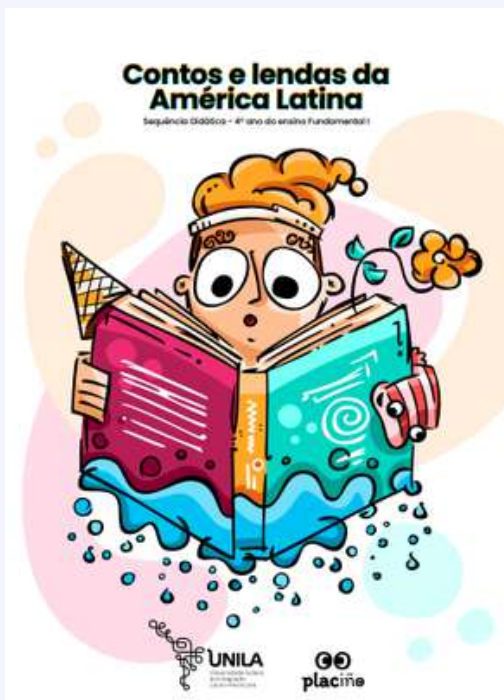
Natureza, partes de uma planta,
água e luz.



Colorindo emoções: Sequência Didática – 3º ano do EF I:

Interpretação de texto, cores,
emoções e empatia.





Contos e lendas da América Latina: Sequência Didática – 4º ano do EF I:

Lendas e contos latino-americanos.



Deslocamentos de pessoas: Sequência Didática – 5º ano do EF I:

Migração através do livro infantil
“Eloísa e os bichos”.



Sequência Didática: o direito de ser diferente

A sequência didática foi elaborada com o objetivo de promover a aproximação dos estudantes com a língua espanhola por meio da leitura do conto “El aquelarre de la señora Muelas y la señora Morcilla”, de Laura Antillano, valorizando a diversidade linguística presente na sala de aula. As etapas propostas incluem momentos de pré-leitura, leitura segmentada, socialização de hipóteses e pós-leitura, sempre com a participação ativa dos colegas migrantes como mediadores culturais e linguísticos. A culminância ocorre com a criação artística, na qual os estudantes expressam, por meio de desenhos ou *cartoons*, suas interpretações sobre o “direito de ser diferente”. O trabalho integra leitura, reflexão crítica, interação sociocultural e produção criativa, mobilizando habilidades da BNCC que envolvem análise literária, intertextualidade e a valorização da pluralidade cultural.



Público-alvo: Ensino Fundamental – anos finais ou do Ensino Médio.

Duração: de seis a sete aulas.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a curiosidade e a abertura para o contato com uma nova língua, reconhecendo semelhanças e diferenças entre o espanhol e o português;
- Incentivar a participação ativa dos estudantes migrantes como mediadores culturais e linguísticos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização de suas identidades;
- Estimular a leitura literária em língua estrangeira, mobilizando estratégias de compreensão e construção de sentido;
- Promover o diálogo intercultural por meio da socialização de hipóteses, interpretações e experiências pessoais relacionadas à temática do conto.

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
- (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

Recursos de ensino:

- Cópias do conto “El aquelarre de la señora Muelas y la señora Morcilla”, de Laura Antillano;
- Cadernos, lápis e canetas;
- Folhas de desenho ou A3; lápis coloridos, canetinhas, canetões.

Avaliação:

- Participação das atividades de leitura e socialização;
- Realização, entrega, criatividade e autenticidade da representação artística.

Referência:

ANTILLANO, Laura. El aquelarre de la señora Muelas y la señora Morcilla. *In*: ANTILLANO, Laura. (org.). **Leer a la orilla del cielo**: antología de cuentos venezolanos para niños. Caracas: Fundación Editorial El perro y la rana, 2017, p. 123-126.

AULA 1:

ETAPA 1: pré-leitura, de 10 a 15 minutos

- Apresentar o título do conto para os alunos em espanhol;
- Instigar os alunos a pensarem sobre o que o conto abordará;
- Mostrar a imagem que acompanha o conto;
- Pedir novos palpites a respeito do conteúdo do conto;
- Lançar desafio aos alunos: qual será a tradução do título do conto para a língua portuguesa?
- Solicitar a participação de algum dos alunos migrantes da turma para nos dizer qual poderia ser a tradução para o português;
- Lançar novo desafio aos alunos: quem consegue dizer/pronunciar o título do conto?
- Solicitar a participação de algum dos alunos migrantes da turma para ensinar os colegas a pronúncia adequada.

ETAPA 2: leitura inicial, até 25 minutos

- Entregar cópia da primeira parte do conto;
- Realizar leitura silenciosa individual;
- Verificar com os alunos se a leitura foi fácil ou difícil;
- Discutir com os alunos hipóteses do que a história contou até o momento;
- Solicitar auxílio dos alunos migrantes para explicarem o que foi dito no trecho selecionado;
- Analisar palavras semelhantes com o português;
- Imaginar o que poderá acontecer no restante da história;
- Compartilhar hipóteses.

AULA 2:

ETAPA 3: desenvolvimento da leitura, até 25 minutos

- Entregar cópia da segunda parte do conto;
- Realizar leitura silenciosa individual;
- Verificar com os alunos se a leitura foi fácil ou difícil;
- Discutir com os alunos hipóteses do que a história contou até o momento;
- Solicitar auxílio dos alunos migrantes para explicarem o que foi dito no trecho selecionado;
- Analisar palavras semelhantes com o português;
- Responder à pergunta final da segunda parte: —¿Qué desea, señora Muelas? — como ella siempre pregunta.
- Compartilhar hipóteses.

ETAPA 4: desenvolvimento da leitura, 25 minutos + continuação na próxima aula

- Entregar cópia da terceira parte do conto;
- Realizar leitura silenciosa individual;
- Verificar com os alunos se a leitura foi fácil ou difícil;
- Discutir com os alunos hipóteses do que a história contou até o momento;
- Solicitar auxílio dos alunos migrantes para explicarem o que foi dito no trecho selecionado;
- Analisar palavras semelhantes com o português;
- Analisar a passagem abaixo:
“Voy hasta donde está mi mamá y le pregunto: —¿Qué pasó? —Nada, mi amor, nada, alguna gente a quien no le gusta la vida de las plantas, ni de los niños, ni de los pájaros, y quieren que todos seamos parecidos a ellos.”
- Compartilhar interpretações.

AULA 3:

ETAPA 5: finalização da terceira parte da leitura, até 25 minutos

- Analisar a passagem abaixo:

“Voy hasta donde está mi mamá y le pregunto: —¿Qué pasó? —Nada, mi amor, nada, alguna gente a quien no le gusta la vida de las plantas, ni de los niños, ni de los pájaros, y quieren que todos seamos parecidos a ellos.”

- Compartilhar interpretações;

- Perguntar com quem os alunos se acham mais parecidos: señora Muelas / señora Morcilla ou a mãe da menina?

- Pedir aos alunos que expliquem sobre a importância e o direito de ser diferente.

OBS: nesses momentos de interação, é importante que o professor crie um ambiente em que os estudantes possam falar sua língua de casa e a língua portuguesa para produzir suas respostas.

ETAPA 6: conclusão da leitura, até 25 minutos

- Entregar cópia da quarta parte do conto;

- Realizar leitura silenciosa individual;

- Ver com os alunos se a leitura foi fácil ou difícil;

- Discutir com os alunos hipóteses do que a história contou até o momento;

- Solicitar auxílio dos alunos migrantes para explicarem o que foi dito no trecho selecionado;

- Analisar palavras semelhantes com o português;

- Levantar hipóteses referente ao final aberto: como você finalizaria a história?

AULA 4:

ETAPA 7: pós-leitura, até 20 minutos

- Compartilhar ideias de como o conto poderia ter sido finalizado e/ou o que imaginam que aconteceu depois na história;
- Perguntar aos alunos: qual(is) a(s) “lição(ões)” que podemos tirar da história?
- Verificar a experiência dos alunos de leitura de texto em outro idioma.

ETAPA 8: concretização dos aprendizados, até 30 minutos + continuação nas próximas aulas

- Explicar a próxima atividade: representação pessoal sobre o “direito de ser diferente”. Criar um desenho ou um *cartoon* em uma folha A3. Os alunos podem fazer uma releitura visual do que o conto aborda, ou podem criar uma representação deles mesmos.

AULAS 5 e 6:

ETAPA 9: concretização dos aprendizados, dois períodos de 50 minutos

- Continuar e finalizar a atividade proposta: representação pessoal sobre o “direito de ser diferente”. Criar um desenho ou um *cartoon* em uma folha A3. Os alunos podem fazer uma releitura visual do que o conto aborda, ou podem criar uma representação deles mesmos;
- Solicitar a entrega da representação junto com a resposta da seguinte pergunta: “Para você, o que é o direito de ser diferente? E por que isso é importante?”;
- Organizar um momento para apresentação dos trabalhos e/ou montar um mural na escola (ou na sala da turma) com as artes criadas.

Elaborada pela autora.

Planejamento da Unidade Translúngua, com a temática de mudanças climáticas (Welp; García, 2022, p. 55):

Perguntas essenciais	<p>O que é mudança climática? Quais os efeitos desse fenômeno no planeta? E na minha comunidade? Por que devemos conhecer mais e discutir sobre o tema?</p>	
Competências Específicas da BNCC	<p>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO</p> <p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p> <p>2. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	
Objetivos de conteúdo e de língua	<p>Objetivos de conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de mudança climática e suas consequências para o planeta. - Conhecer os elementos (números, substâncias, fenômenos, etc.) que afetam a temperatura no planeta. - Relacionar os efeitos do aquecimento global com ações no mundo e na comunidade escolar. 	<p>Objetivos de uso da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e compreender textos em inglês e em português sobre o tema da unidade. - Sintetizar seu entendimento sobre o conteúdo dos textos nas duas línguas usando a língua oral e a escrita. - Posicionar-se criticamente e reagir sobre o tema usando a língua oral e escrita.
Objetivos translíngues	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o bilinguismo através do contraste entre o uso de recursos em textos em inglês e em português para a construção de sentido. - Desenvolver a consciência linguística em relação à equivalência de termos em inglês e em português. - Trabalhar colaborativamente em grupos resolvendo problemas sobre o conteúdo e sobre a língua usando todo o repertório linguístico do grupo. - Usar o inglês e o português para debater o conteúdo dos textos lidos e produzir textos sobre o tema proposto. 	
Produto final	<ul style="list-style-type: none"> - Criar cartazes em inglês e em português com mensagens de alerta sobre os efeitos nocivos das mudanças climáticas no mundo e na sua comunidade. - Realizar uma campanha bilíngue de conscientização sobre as mudanças climáticas. 	

A proposta de Welp e García (2022) foi elaborada com base na perspectiva translíngue e adaptada ao contexto escolar brasileiro. As autoras trabalham com as línguas inglesa e portuguesa. Salientamos que a mesma proposta pode ser trabalhada com outros idiomas, como o espanhol. Para ter acesso ao artigo na íntegra, **clique aqui**.

Sugestões de textos para abordar a mesma proposta, mas em língua espanhola:

- Texto sobre mudanças climáticas, **clique aqui**.



- Biografia de Greta Thunberg, **clique aqui**.



- Discurso de Greta – Cúpula sobre Ação Climática da ONU em 2019, **clique aqui**.



Sequência didática proposta por Menezes, Welp, Sarmento e Didio (2023)

OBS: a SD foi embasada no contexto migratório de Boa Vista - Roraima. Por conta disso, adaptamos a primeira parte para que professores de outras localidades possam trabalhar também.

Apresentação:

Público-alvo: alunos do Ensino Médio da rede regular de Ensino;

Objetivos: Ler, compreender e produzir textos em espanhol e em português dos diferentes gêneros discursivos que circulam dentro da temática abordada, utilizando-se de todo o repertório linguístico do educando;

Textos: Imigrantes venezolanos em Brasil: "Somos tratados como animais" e "O 'monstro da xenofobia' ronda a porta de entrada de venezuelanos no Brasil".

Propósitos de uso da língua:

- Reconhecer, ler e compreender notícias jornalísticas;
- Compreender o conceito de xenofobia e ser capaz de opinar sobre o assunto;
- Compreender as diferenças de construção de sentido entre as expressões idiomáticas em português e espanhol;
- Produzir um texto do gênero notícia;
- Trabalhar a intertextualidade;
- Conhecer e compreender o gênero campanha de conscientização;
- Elaborar uma campanha de conscientização a partir do tema imigração venezuelana.

Recursos Linguísticos:

- Fazer perguntas utilizando o pretérito indefinido e os pronomes interrogativos no espanhol;
- Introdução da temática e do gênero discursivo (reportagem de sites de notícias on-line).

**Discuta las cuestiones abajo en pequeños grupos.
Discuta as questões abaixo em pequenos grupos.**

1) ¿Ya ha escuchado hablar sobre la xenofobia? En caso afirmativo, ¿qué sabe sobre el asunto?

1) Você já ouviu falar de xenofobia? Se sim, o que sabe sobre o assunto?

2) ¿Qué sabe sobre la inmigración venezolana en Brasil y, específicamente, en su ciudad?

2) O que você sabe sobre a imigração venezuelana no Brasil e, especificamente, em sua cidade?

3) ¿Conoce algún venezolano que esté viviendo en su ciudad? En caso afirmativo, ¿qué sabe sobre él/ella?

3) Você conhece algum venezuelano que esteja morando em sua cidade? Se sim, o que você sabe sobre ele/ela?

4) ¿Cómo cree que los venezolanos son tratados en su ciudad?

4) Como você acha que os venezuelanos são tratados em sua cidade?

*Comparta con la clase las ideas discutidas.
Compartilhe com o grande grupo as ideias discutidas.*

Trabajo en parejas. Responda a las preguntas abajo con su (ya) compañero (a) de clase:

Trabalho em pares. Responda as perguntas abaixo com seu(a) parceiro(a):

1) A qué se relacionan las siguientes palabras:

a) Inmigrantes **b)** Fronteras **c)** Lenguas

1) A que você relaciona as seguintes palavras:

a) Imigrantes **b)** Fronteiras **c)** Línguas

2) ¿Usted tiene la costumbre de leer noticias? ¿En caso afirmativo, de qué manera tiene acceso a estas noticias?

2) Você costuma ler notícias? Se sim, como você tem acesso a essas notícias?

3) ¿Cuáles son los portales de noticias que conoce? ¿Cuáles son las principales características de ellos?

3) Quais os sites de notícias você conhece? Quais as principais características desses sites?

4) ¿Quién escribe las noticias en estos portales? ¿Cuáles son las intenciones del escritor?

4) Quem escreve as notícias nesses sites? Com quais intenções?

5) ¿Para quién están destinadas estas noticias? ¿Cómo llegaste a esta conclusión?

5) Para quem são destinadas essas notícias? O que leva você a essa conclusão?

6) El texto abajo forma parte de una materia periodística del periódico El País. Basados en el título de la noticia y en la imagen del texto, ¿De qué se trata el texto? ¿Qué elementos presentes en el título y en la imagen ayudan a identificar esas informaciones?

6) O texto abaixo faz parte de uma matéria jornalística do jornal El País. Com base no título da notícia e na imagem do texto, do que ele trata? Que elementos presentes no título e na imagem ajudam a identificar essas informações?

Texto 1:

O monstro da “xenofobia” ronda a porta de entrada de venezuelanos no Brasil

Imagem: Imigrantes chegando em Pacaraima.



Fonte: Magno, EPV, El País (2018).

Após ataque a imigrantes em Pacaraima, divisa com a Venezuela, refugiados expõem medo e brasileiros revoltados cobram soluções.

Um nó diplomático vai se adensando na cidade de Pacaraima, em Roraima, na fronteira com a Venezuela, desde que, no dia 18 de agosto, um grupo de brasileiros destruiu acampamentos improvisados de centenas de imigrantes. As imagens gravadas e distribuídas nas redes sociais correram o mundo para revelar a tensão entre a população dos dois países. De um lado, o desesperado êxodo venezuelano. De outro, a falta de preparo do Brasil para lidar com os novos refugiados.

A gota d'água para justificar o ataque aos imigrantes foi a notícia de que um comerciante de Pacaraima, Raimundo Nonato, havia sido roubado e espancado, um crime cometido supostamente por quatro venezuelanos. A polícia investiga o caso. Enquanto isso, 1.200 venezuelanos já foram expulsos após os ataques dos habitantes da área.

“Não é que não queremos os venezuelanos, mas temos que colocar os venezuelanos bandidos no seu devido lugar, como esses que me torturaram. A Polícia Federal precisa puxar os antecedentes dos imigrantes na fronteira”, disse Nonato ao El País. Com alguns pontos na cabeça e o olho direito roxo, ele afirma que o crime que sofreu é uma das provas de que a imigração venezuelana em Roraima saiu do controle.

Em Pacaraima vivem 12.000 pessoas. Há meses, cerca de 800 venezuelanos chegam diariamente, sem que a cidade tenha infraestrutura suficiente para atendê-los, o que levou o rechaço aos refugiados a crescer até o ponto do ataque aos acampamentos. “Eu teria feito o mesmo”, diz o comerciante ferido, quase uma semana depois.

Após o episódio de violência, o número de imigrantes que cruzaram a fronteira em Pacaraima se reduziu. Segundo profissionais da triagem, as longas filas no posto de identificação, que eram diárias até a semana antes do ataque, desapareceram. O medo de ser atacado tem sido maior do que o de ficar na Venezuela. É o que contam os irmãos Roger, de 23 anos, e José, de 25 anos, que, na quarta-feira buscavam um lugar onde passar a noite. Fugindo do flagelo que se instalou no país de Nicolás Maduro, os dois tinham acabado de empreender uma viagem de 26 horas de ônibus de Puerto La Cruz, no Caribe venezuelano, até a fronteira, mas não chegaram a tempo de iniciar o pedido de refúgio. O centro do Exército que realiza a triagem já havia fechado. “Vamos ter que atravessar novamente para a cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén, aqui do lado, e achar algum lugar na rua para dormir. É melhor não se arriscar, não quero ser agredido”, explicou o irmão mais novo. “Desde o conflito do fim de semana, estão recomendando que nenhum venezuelano passe a noite na fronteira ou acampado em Pacaraima”, comenta. No dia seguinte, retornaram.

Embora seja o episódio mais grave, este não é o primeiro relato de discriminação aos refugiados em Pacaraima. É explícito o ressentimento na população afetada tanto pela precarização ainda maior de serviços públicos, pressionados pela demanda dos novos usuários, como pela sensação de insegurança. "Quando a gente chega nos postos de saúde, já não tem mais vaga, tudo ocupado pelos venezuelanos. Os médicos já te cumprimentam em espanhol. O último exame do meu filho tive que fazer em um laboratório privado", reclama a brasileira Fabiana J., atendente em uma lanchonete na cidade. Pacaraima tem somente dois postos de saúde e um hospital estadual com estrutura básica, que não realiza cirurgias.

Parece pouco, mas é o mínimo necessário para venezuelanas como Andrea Rodriguez, de 20 anos, grávida de 36 semanas. Ela explica que estava evitando vir à cidade com medo das ações hostis, mas não pode esperar mais. Com os serviços médicos da sua cidade colapsados na Venezuela, quer pedir no posto de Pacaraima permissão para permanecer 60 dias no Brasil para dar à luz, se possível na capital Boa Vista. "Apesar do que aconteceu, sempre fui bem tratada aqui. Do jeito que as coisas estão piorando na Venezuela, é bem provável que eu me mude com o meu filho para o Brasil".

Adaptado de:

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/17/politica/1534459908_846691.html.

Acesso em: 10 jun. 2020.

Atividades referentes ao Texto 1:

Después de leer el texto, junto con su compañero de clase, responda a las siguientes preguntas:

Após a leitura do texto, juntamente com sua dupla, responda às seguintes perguntas:

- 1) ¿De qué se trata el texto? Elija una o dos partes que traigan las informaciones más importantes.
- 1) Do que trata o texto? Escolha um ou dois trechos que trazem as informações mais importantes.
- 2) Las informaciones presentadas en el reportaje relatan casos reales o historias inventadas? ¿Cómo lo sabe?
- 2) As informações apresentadas na reportagem relatam casos reais ou histórias inventadas? Como você sabe disso?

3) ¿Quiénes son las personas presentadas en el texto? Elija una de ellas y hable sobre.

3) Quem são as pessoas apresentadas no texto? Escolha uma delas para falar sobre.

4) ¿Conoce alguna persona que tenga una historia semejante con las personas en el texto? En caso afirmativo, cuéntenos sobre la historia que conoce.

4) Você conhece alguma pessoa que tenha uma história parecida com as das pessoas no texto? Se sim, nos conte sobre a história que você conhece.

5) ¿Por qué crees que el texto posee el título “‘O monstro da xenofobia’ ronda a porta de entrada de venezuelanos no Brasil”?

5) Por que você acredita que o texto possui o título “‘O monstro da xenofobia’ ronda a porta de entrada de venezuelanos no Brasil”?

6) Busque en un diccionario de lengua española y en un diccionario de lengua portuguesa el significado del término “xenofobia”. Escriba ambos conceptos y comente las semejanzas y diferencias del concepto en los dos diccionarios.

6) Pesquise em um dicionário de língua espanhola e em um dicionário de língua portuguesa o significado do termo “xenofobia”. Escreva ambos os conceitos e comente as semelhanças e diferenças do conceito nos dois dicionários”.

7) Cuales elementos en el texto pueden ejemplificar el concepto de xenofobia en la pregunta anterior.

7) Quais os elementos no texto podem exemplificar o conceito de xenofobia na questão anterior?

Comparta con la clase las ideas discutidas.

Compartilhe com o grande grupo as ideias discutidas.

Texto 2:

Inmigrantes venezolanos en Brasil: "Somos tratados como animales"

Brasileños patrullan las calles de Pacaraima a la caza de venezolanos, que dicen tener miedo tras la destrucción de un campamento. Mientras la Policía habla de "calma", los refugiados afirman que "la amenaza continua".

Imagem: Refugiados venezolanos en la brasileña Pacaraima.



Fonte: Boechat, DW (2018).

La masiva y descontrolada inmigración de venezolanos a Brasil ha generado tensiones en la frontera. Los inmigrantes venezolanos en Pacaraima, en la frontera entre Brasil y Venezuela, están viviendo bajo una especie de toque de queda informal. Desde el 18 de agosto, cuando un grupo de brasileños expulsó con palos y piedras a unos 1.200 venezolanos instalados en el pequeño municipio, pocos se arriesgan a salir a las calles durante la noche.

“Antes de oscurecer corremos a casa, porque hay grupos de brasileños rondando y cazando venezolanos”, afirma Gustavo Luces, de 36 años, que hace cinco meses abandonó la venezolana Maturín, para buscar refugio en Brasil. Él, como la mayor parte de los inmigrantes que permanecen en la pequeña ciudad fronteriza, dice sentirse amenazado por los brasileños.

“La misma Policía hace la vista gorda con los motociclistas que patrullan en busca de venezolanos”, cuenta Miguel Ángel García, quien perdió todas sus pertenencias y documentos en el incendio del campamento derribado por brasileños el sábado pasado. La conclusión de García: “Estamos siendo tratados como basura, como animales.” La Policía refuta las acusaciones y afirma que la calma ha regresado. Sin embargo, integrantes del grupo que atacó el campamento de venezolanos dicen seguir patrullando para evitar asentamientos en calles y plazas de Pacaraima.

El vigilante Wendel Lima, quien participó en la violenta protesta, afirma que “lo que estamos haciendo ahora es llamar a la PM (Policía Militar) cuando vemos a alguien queriendo invadir el espacio público”. Así lo habrían acordado con las autoridades. Fernando Abreu, el profesor jubilado que asumió el micrófono durante los ataques, afirma que “el patrullaje solo quiere hacerle ver a los venezolanos que ya no los aceptarán viviendo en las calles de Pacaraima”.

"Vamos a impedir que se queden aquí, estamos defendiendo nuestra casa, nuestra integridad física", dice Lima, quien pide mayor rigor en el control del ingreso de los venezolanos, y asegura que "casi todos eran criminales que usaban a los niños para pedir dinero".

(...)

Menos venezolanos cruzan la frontera

Ante la tensión, de los entre 800 y mil venezolanos que pasaba diariamente a Brasil en busca de refugio, solo pasa la mitad. “Tenemos miedo, más no dinero”, se queja José Garcéz, que va con su mujer y cinco hijos. Ahora, cientos de venezolanos sin dinero buscan comida en el día en Brasil y en la noche un techo en un estacionamiento de camiones, ya en territorio venezolano. Es allí donde los inmigrantes se están reuniendo ahora para dormir. Familias enteras, con niños y ancianos, se amontonan en ese pequeño espacio cubierto, sin baños, y pedazos de cartón como cama.

Todas las mañanas, antes del amanecer, militares venezolanos desalojan a sus compatriotas del refugio.

“Es humillante, nos sentimos como animales, pero la verdad es que, a pesar de todo, aquí es mejor que en Venezuela, en donde mi hijo menor murió por falta de medicamentos”, cuenta Garcéz y sentencia: “El gobierno de Maduro me lo mató.”

Adaptado de:

<https://www.dw.com/es/inmigrantes-venezolanos-en-brasil-somos-tratados-comoanimales/a-45216589>. Acceso em: 12 jun. 2020.

Atividades referentes ao Texto 2:

Después de leer el texto, junto con su compañero de clase, responda a las siguientes preguntas:

Após a leitura do texto, juntamente com sua dupla, responda às seguintes perguntas:

1) ¿A qué se refieren las siguientes palabras?

a) animales **b)** cazando **c)** amenaza

¿Hubo alguna diferencia en los significados que ha atribuido a esas palabras en comparación con el ejercicio anterior?

1) Indique a que se referem as seguintes palavras:

a) Animales **b)** cazando **c)** amenaza

Houve alguma diferença nos significados que você atribuiu a essas palavras em comparação com o exercício anterior?

2) Traduzca para el portugués las siguientes expresiones retiradas del texto, use diccionarios o consulte la internet caso sea necesario. Recuerdese que las expresiones necesitan hacer sentido tanto en español como en portugués.

a) Vista gorda;

b) Estamos siendo tratados como basura;

c) Profesor jubilado;

d) Pedazos de cartón como cama.

2) Traduza para o português as seguintes expressões retiradas do texto; use dicionários ou consulte na Internet, caso seja necessário. Lembre-se que as expressões necessitam fazer sentido tanto em espanhol como em português.

a) Vista gorda;

b) Estamos siendo tratados como basura;

c) Profesor jubilado;

d) Pedazos de cartón como cama.

- 3) Elija una o dos partes que sinteticen el mensaje principal del texto.
- 3) Escolha um ou dois trechos que sintetizem a principal mensagem do texto.
- 4) ¿Cree que los textos están a favor o en contra de la inmigración de venezolanos en Brasil? ¿Por qué?
- 4) Você acha que os textos são contra ou a favor da imigração de venezuelanos no Brasil? O que o leva a pensar assim?

Después de la lectura de los dos textos, ahora vamos a percibir de qué manera ellos se relacionan. Para eso, reúnanse en pequeños grupos y respondan a las siguientes cuestiones:

Após a leitura dos dois textos, vamos agora perceber de que maneira eles se relacionam. Para isso, reúnam-se em pequenos grupos e respondam às seguintes questões:

- 1) ¿Cuáles son las principales similitudes y diferencias percibidas entre los contenidos y asuntos de los dos textos leídos? Enumérelos en la siguiente tabla:
- 1) Quais as principais semelhanças e diferenças que vocês percebem entre os conteúdos e assuntos dos dois textos lidos? Listem-nas na tabela abaixo:

Similitudes	Diferencias	Semelhanças	Diferenças

- 2) Los textos leídos presentan dos puntos de vista distintos. El punto de vista de los inmigrantes venezolanos y el punto de vista de los brasileños residentes en la ciudad de Pacaraima. Trate de ponerse en los zapatos de ambos grupos. ¿Qué soluciones podría presentar para que ambos grupos convivan en armonía? Discutan dentro del grupo y señalen posibles soluciones.
- 2) Os textos lidos apresentam dois pontos de vista. O ponto de vista dos imigrantes venezuelanos e o ponto de vista dos brasileiros residentes na cidade de Pacaraima. Tente se colocar no lugar dos dois grupos. Que soluções vocês poderiam apresentar para que ambos os grupos convivessem em harmonia? Discutam entre o grupo e apontem possíveis soluções.

*Comparta las ideas discutidas con el grupo grande.
Compartilhe com o grande grupo as ideias discutidas.*

*Ahora, realice la siguiente tarea:
Agora, realize a seguinte tarefa:*

1) Reúnase con un colega. Imagínese que son reporteros de un sitio Web y necesitan entrevistar brasileños e inmigrantes venezolanos para un reportaje periodístico. Haga al menos cinco preguntas sobre diversos temas que le gustaría saber sobre los inmigrantes venezolanos y al menos cinco preguntas que le gustaría saber sobre los brasileños que viven en un contexto fronterizo. Para esta tarea, use los pronombres interrogativos: cuál (es), cómo, cuánto (s), dónde, quién (es), etc.

1) Junte-se com um/uma colega. Imaginem que vocês são repórteres de um site na Internet e necessitam entrevistar brasileiros e imigrantes venezuelanos para uma matéria. Elaborem no mínimo cinco perguntas sobre assuntos variados que vocês gostariam de saber sobre os imigrantes venezuelanos e no mínimo cinco perguntas que vocês gostariam de saber sobre os brasileiros que vivem em contexto de fronteira. Para esta tarefa, utilizem os pronomes interrogativos: cuál(es), cómo, cuánto(s), dónde, quién(es), etc.

2) Ahora elija a una persona para entrevistar, utilizando las preguntas que ha elaborado. El entrevistado puede ser alguien de su familia, un amigo, alguien de la escuela o de su barrio. Apunte todas las respuestas en su cuaderno.

2) Agora, escolha uma pessoa para entrevistar, utilizando as perguntas que você elaborou. O entrevistado(a) pode ser alguém da sua família, um amigo, alguém da escola ou do bairro. Anote todas as respostas em seu caderno.

3) Con las respuestas que apuntaste, escriba una historia corta para el sitio de noticias para el que trabaja. Recuérdese de presentar los requisitos necesarios para un informe en Internet. Puede tomar notas y redactar en portugués, pero el informe final debe redactarse en español.

3) Com as respostas que vocês anotaram, escrevam uma pequena reportagem para o site de notícias para o qual vocês trabalham. Lembrem-se de apresentar os requisitos necessários para uma reportagem na internet. Vocês podem fazer anotações e rascunhos em português, mas a reportagem final precisa ser escrita em espanhol.

*Para la realización de la tarea, piensen en los siguientes aspectos:
Para a realização da tarefa, pensem nos seguintes aspectos:*

- ¿Qué punto de vista desea explorar?
- ¿Quién quiere que lea el reportaje?
- ¿Qué información incluirá para apoyar sus ideas (testigos de brasileños y/o venezolanos, hechos, números, estadísticas)?
- ¿Incluirán alguna imagen?
- ¿Qué tipo de lenguaje utilizarán: formal o informal?
- ¿Qué título usarán para llamar la atención sobre el texto?

- Que ponto de vista vocês querem explorar?
- Quem vocês querem que leia a reportagem?
- Que informações vocês vão incluir para sustentar suas ideias (testemunhos de brasileiros e/ou de venezuelanos, acontecimentos, números, estatísticas)?
- Vocês vão incluir alguma imagem?
- Que tipo de linguagem vocês vão utilizar: formal ou informal?
- Qual título vocês vão usar para chamar a atenção para o texto?

*Lean la noticia que crearon para la clase.
Leiam para o grande grupo a notícia que vocês criaram.*

Ahora que ha creado su informe para un periódico en Internet, ¿vamos a ampliar el tema que estamos estudiando? Para hacer esto, reúnanse en grupos pequeños y responda las siguientes preguntas:

Agora que você já construiu a sua reportagem para um jornal na Internet, vamos ampliar a temática que estamos estudando? Para isso reúnam-se em pequenos grupos e respondam às seguintes questões:

- 1)** ¿Ha oído hablar de la campaña de concientización? Si es así, ¿de qué se trata? Si no lo ha escuchado, ¿qué cree que es?
- 1)** Vocês já ouviram falar de campanha de conscientização? Se sim, do que se trata? Caso não tenham ouvido falar, o que vocês acham que seja?

- 2) ¿Cuál es el propósito de una campaña de concientización?
 2) Qual o objetivo de uma campanha de conscientização?
- 3) ¿Lo que se busca alcanzar a través de una campaña de concientización?
 3) O que se busca atingir através de uma campanha de conscientização?
- 4) ¿Para quién está destinada una campaña de sensibilización?
 4) A quem está destinada uma campanha de conscientização?

A sequência didática continua apresentando campanhas de conscientização, seguidas de atividades. Para conferir a sequência didática na íntegra, assim como os comentários, análises, observações e pontuações dos autores, **clique aqui**.

Por fim, compartilhamos a sugestão de autoavaliação que os autores propõem:

Autoavaliação: responda as perguntas a seguir:	
1. Lo que aprendí sobre: - Inmigración venezolana; - Xenofobia; - Noticias de periódicos - Campañas de concientización - Lectura en español; - Mi realidad y la realidad de los demás;	1. O que aprendi sobre: - Imigração venezuelana; - Xenofobia; - Notícias de jornais - Campanhas de conscientização - Leitura em espanhol; - Minha realidade e a realidade dos outros;
2. ¿Cómo me enteré de estos aspectos? 3. ¿Qué me gustaría aprender sobre este tema? 4. ¿Dónde puedo obtener más informaciones sobre este tema?	2. Como eu aprendi sobre esses aspectos? 3. O que eu ainda gostaria de aprender sobre esse tema? 4. Onde eu posso aprender mais sobre esse tema?
<i>Estas respuestas pueden entregarse al profesor o discutir las en el grupo grande.</i>	<i>Essas respostas podem ser entregues para a professora ou serem discutidas no grande grupo.</i>

Fonte: Menezes, Welp, Sarmiento e Didio (2023, p. 20)

3.2 Interculturalidade

Gostaria que a escola, a comunidade e a mantenedora oferecessem mais formação para professores sobre diversidade cultural e ensino de línguas, além de recursos didáticos específicos para alunos imigrantes.

Fala um professor participante.

A educação intercultural promove e valoriza as interações entre pessoas de diferentes contextos culturais. Não se trata apenas de conhecer as características de cada cultura, mas, principalmente, de compreender os significados das ações humanas dentro de seus próprios padrões culturais e de se deixar interpelar pelos sentidos e valores que esses contextos produzem (Fleuri, 2003).

Segundo Walsh (2007), é importante diferenciar as noções de multiculturalidade e interculturalidade. A primeira refere-se à constatação da diversidade, ou seja, reconhecer que diferentes culturas coexistem em um mesmo espaço. No entanto, essa perspectiva, muitas vezes, limita-se a uma visão descritiva da diferença, sem promover trocas reais ou transformações nas relações de poder. Já a interculturalidade vai além, pois trata-se de um projeto ético e político que busca o diálogo, a interação e a construção conjunta de sentidos, questionando desigualdades históricas e sociais.

Em seus estudos posteriores, Walsh (2009) apresenta três dimensões da interculturalidade. A interculturalidade relacional refere-se ao contato e à convivência cotidiana entre culturas diferentes. É o nível mais imediato, em que se reconhece a presença da diversidade no convívio diário. Por segundo, tem-se a interculturalidade funcional, a qual tem como objetivo incluir a diversidade cultural nos projetos sociais, políticos e educacionais, mas sem romper com as estruturas de poder. Funciona como um mecanismo de integração, mas ainda mantém as relações de dominação. Já a interculturalidade crítica propõe uma transformação profunda da sociedade, a fim de reconhecer as desigualdades históricas e estruturais e buscar construir relações mais justas e horizontais. Trata-se de uma perspectiva que entende a interculturalidade não como um estado a ser alcançado, mas como um processo contínuo de luta contra a exclusão, o racismo e a marginalização.

Assim, trazer a interculturalidade para a educação significa assumir um compromisso que vai além de reconhecer a diversidade. Implica promover diálogos autênticos, questionar práticas excludentes e criar condições para que todos os sujeitos possam participar de forma equitativa na construção do conhecimento e da vida escolar.

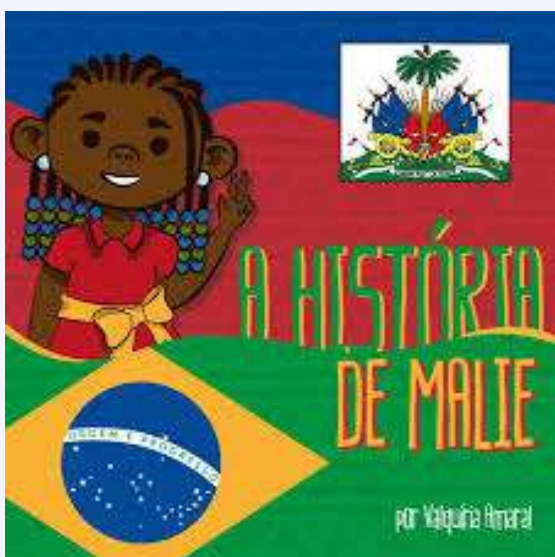
Talvez, em alguns momentos, você se depare com conflitos em sala de aula ao promover uma educação intercultural. É preciso entender que o conflito faz parte das ações interculturais. Isso ocorre, pois “a cultura não é automaticamente partilhada por todos os seus membros: a cultura não forma um todo homogêneo, integrado, coerente” (Maher, 2007, p. 262). Nesse caso, o papel da escola não é eliminar o conflito, mas mediá-lo pedagogicamente, transformando-o em oportunidade de reflexão, aprendizagem e crescimento coletivo. É necessário que os profissionais entendam que as culturas não são históricas, fruto de uma herança, mas são uma construção coletiva, vivenciada diariamente por diferentes sujeitos. Assim, é importante que os alunos sejam instigados a refletir e questionar-se sobre esse processo.

“Quando o aluno toma consciência de que a nação brasileira é produto de relações interculturais, quando ele se vê confrontado com a mutabilidade, a hibridez, a não-univocidade de sua matriz cultural, é mais fácil ele perceber que está operando com representações sobre o outro e que as representações que faz das culturas e dos falares minoritários não são nunca verdades objetivas ou neutras, mas, sim, construções discursivas (Maher, 2007, p. 268)”.

CHECKLIST DE APOIO: COMO LIDAR COM CONFLITOS CULTURAIS NA ESCOLA

- Entendo que conflitos culturais são naturais em contextos diversos
- Encaro o conflito como oportunidade pedagógica de aprendizagem
- Incentivo a escuta ativa e o respeito à fala do outro
- Evito interromper ou invalidar experiências culturais e linguísticas
- Não utilizo expressões que generalizam grupos culturais
- Valorizo trajetórias individuais e experiências singulares
- Questiono estereótipos quando surgem em sala de aula
- Não naturalizo falas ou atitudes discriminatórias
- Incentivo a negociação de sentidos e a colaboração entre estudantes
- Dialogo com outros professores e equipe pedagógica
- Retomo situações vividas para reflexão coletiva
- Busco formação continuada sobre diversidade e interculturalidade
- Reconheço meus limites e aprendizados em processo

Sugestões de atividades e projetos interculturais: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais.



Feira cultural a partir do livro “A história de Malie”, de Valquíria Amaral: o livro conta a trajetória de Malie, uma menina haitiana de 10 anos que se muda para Uberlândia, no Brasil, após sua família ser afetada por um terremoto em Porto Príncipe. Ao chegar num novo país, com idioma, costumes e cultura diferentes, Malie passa por desafios emocionais como sentir saudade da casa, da família e de professores no Haiti. Ela faz amizade com Kira, uma menina brasileira e, por meio dessa amizade, vivencia uma adaptação cultural, linguística e também uma experiência social. O texto usa linguagem infantil, com ilustrações coloridas, mostrando não só a vivência migrante, mas também o poder da empatia, da amizade e do pertencimento na nova realidade.



Leitura compartilhada com sensibilidade cultural: ler o conto junto com as crianças e realizar pausas para discutir trechos, imagens, reações emocionais e perguntas, de maneira a promover compreensão, empatia e identificação.



Rodas de conversa sobre trajetórias: estimular que os alunos (ou suas famílias) compartilhem histórias de mudança, de chegada e de adaptação, comparando suas realidades com a de Malie, de modo a fortalecer laços e construir pertencimento. OBS: é interessante que todas as experiências de mudanças possam ser compartilhadas, tais como: troca de casa no mesmo bairro, mudança de bairro, cidade, estado e/ou país.



Oficina artística de “mapas de vida”: solicitar que cada criança desenhe um “mapa de vida”, o qual pode conter seus lugares de origem, lugares por onde já estiveram e/ou lugares que gostariam de conhecer. A criação do mapa pode conter símbolos, cores, desenhos, recortes, montagens, legendas em português e na língua de casa.



Identificação de palavras cognatas / semelhanças linguísticas: ao longo da leitura, verificar com os estudantes se sabem palavras em outros idiomas. Se tiver um migrante na turma, que este compartilhe/ensine algumas palavras aos colegas. O mesmo pode acontecer com as variações linguísticas brasileiras. Além disso, é importante destacar palavras próximas ao português (por exemplo “amor”, “amigos”, etc. em espanhol) para que os alunos visualizem conexões entre línguas.

**Canto e música intercultural:**

inserir músicas ou cantigas de origem haitiana, venezuelana ou outras culturas presentes na turma. Trabalhar com sons, palavras, significado da música para que todos aprendam e cantem juntos.

**Criação de glossário bilíngue:**

construir coletivamente um mini-glossário com palavras do dia a dia correspondentes em português, com imagens desenhadas ou coladas, ou apenas adicionar mais palavras/expressões ao glossário sugerido anteriormente.

**Teatro de sombras ou dramatização**

simples: permitir que as crianças dramatizem partes da história. É possível também que estudantes migrantes falem na sua língua de casa e, quando possível, em português, mediando e valorizando ambas as línguas como recursos expressivos.



Jogo da memória multicultural:

criar cartas de memória com objetos, figuras ou vocabulário do dia a dia para que os alunos façam pares, a fim de promover memorização e reconhecimento linguístico.



Projeto “Quero conhecer seu país / cultura”:

cada criança (ou família) pode trazer fotos, objetos, alimentos, músicas de sua origem para compartilhar com a turma e, posteriormente, criar um mural cultural que dialoga com o conto.



Reflexão sobre identidade e diferença:

no final ou ao longo do trabalho com história, propor uma roda de reflexão: “quem já mudou de cidade?”, “quem já sentiu saudade de casa?”, “por que é bom que existam muitas culturas?”, o que permitirá a promoção da consciência intercultural.



Exploração de elementos informativos do livro: explore algumas informações que acompanham a história, tais como: o que é a Venezuela, o que é Espanhol, o que é o Haiti, quais são as diferentes línguas que conhecem, quais são os talentos que possuem, por que os terremotos acontecem, entre outras questões. Além disso, faça a brincadeira que aparece no início da história (a de repetir as frutas). Você pode trocar a ideia de frutas e usar outro tópico, ou até palavras do dia a dia em outro idioma. Faça também uma aula de culinária, a fim de explorar outras experiências gastronômicas. Ao fim do livro, há a receita de “Salada Russe”, típico prato haitiano.



Feira cultural: promova o projeto “Feira Cultural” ao fim de um trimestre para que se possa compartilhar com as famílias e comunidade escolar o que os alunos trabalharam no decorrer desse período. Apresentem culturas, músicas, danças, brincadeiras e idiomas que compõem a diversidade da turma, ou da escola, ou da cidade. É possível, ainda, promover algumas atividades coletivas, a fim de aproximar e estreitar os laços de escola, família e comunidade escolar, por exemplo: cantar e dançar juntos, promover desafios linguísticos e realizar uma receita típica de outra cultural para que se possa partilhar.

Sugestões de atividades e projetos interculturais: Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio.



Painel de notícias globais: analisar notícias internacionais sobre migrações, direitos humanos e diversidade cultural; propor soluções ou debates em sala.



Oficina de mídias interculturais: criar *podcasts*, *vlogs* ou *fanzines* que explorem culturas presentes na escola ou cidade.



Jogo de papéis históricos: simular diálogos ou decisões de líderes e comunidades de diferentes países ou períodos históricos sobre imigração e diversidade.



Mapa da diversidade: cada estudante compartilha sua origem familiar (cidade, estado, país), e o grupo monta um grande mapa no mural da escola, de modo a evidenciar a diversidade local.



Hackathon cultural: alunos elaboram propostas de intervenção cultural ou social para melhorar integração e respeito entre diferentes grupos culturais na escola ou na comunidade.

OBS: um *Hackathon* é um evento ou atividade em que estudantes reúnem-se para criar, em grupos, soluções ou projetos sobre um tema específico em um curto período de tempo. O objetivo é estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.



Semana da Diversidade Cultural ou Semana da Migração: o projeto pode ser executado em alusão à data “Dia do Imigrante”, no dia 25 de junho. Para sua realização, os professores podem abordar o contexto histórico das migrações no Brasil, assim como análises dos Relatórios do OBMigra, os quais apontam dados atuais sobre migração em todo o Brasil. Além disso, a culminância do projeto pode dar-se através de apresentações de danças, músicas, comidas, histórias familiares, criação de curtas, documentários e/ou *podcasts*, livro de histórias migrantes bilíngue, livro de receitas bilíngue, entrevistas, exposição fotográfica com legendas bilíngue, entre outros. É interessante ainda: criar convites bilíngues para divulgação do evento; se tiver comidas/receitas, providenciar cardápio bilíngue para os que possuem alergias alimentícias; alunos ou familiares mediadores/intérpretes.



Simulação de assembleia da ONU:

nessa atividade, cada grupo de estudantes representa um país e deve pesquisar sobre sua realidade migratória (recepção de migrantes, leis, dificuldades, políticas públicas, culturas em contato). Durante a reunião, os grupos apresentam suas posições, debatem desafios e propõem soluções conjuntas para garantir direitos, combater preconceitos e promover a inclusão. Essa dinâmica favorece a empatia, o pensamento crítico e a compreensão da complexidade do fenômeno migratório.

3.2.1: Combate ao preconceito no ambiente escolar

Como já mencionado anteriormente, a escola é muito mais do que um espaço de ensino, é um local de encontro entre diferentes culturas, saberes e experiências de vida. Receber estudantes e famílias migrantes significa reconhecer a diversidade de suas trajetórias e oferecer oportunidades para que todos desenvolvam ações que rompam com relações de desigualdade, sejam elas socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, linguísticas, culturais, religiosas ou regionais.

Em um mundo marcado cada vez mais por desigualdades e múltiplas formas de discriminação, a escola precisa assumir seu papel de espaço antirracista e inclusivo. Isso envolve não apenas evitar atitudes discriminatórias, mas também criar práticas pedagógicas que promovam reflexão crítica sobre preconceitos, estereótipos e exclusões.

A falta de atenção a essas questões pode reproduzir as desigualdades da sociedade e permitir a manutenção de violências estruturais e interpessoais, por exemplo, em comentários sobre cabelo, vestuário, alimentação ou linguagem. Essas situações podem marcar profundamente a vida dos estudantes, gerando traumas, sentimento de vergonha, afastamento da própria cultura e, em casos mais graves, depressão ou aversão ao ambiente escolar.

Quando falamos sobre a população migrante, também devemos considerar a xenofobia. Atitudes xenofóbicas manifestam-se por meio de atitudes de exclusão, hostilidade ou falta de empatia, o que reflete preconceitos enraizados na sociedade que as recebe. Portanto, acolher de forma verdadeira significa ir além da presença física na escola. É preciso criar um espaço seguro, em que o respeito à identidade, à cultura e à língua de casa de cada estudante seja prioridade, de maneira a permitir que todos sintam-se valorizados, pertencentes e capazes de aprender sem medo ou constrangimento.

Sugestões de atividades e projetos: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Finais.

Contaçãõ de histórias e rodas de leitura: traga livros que representem protagonistas de diferentes culturas, etnias e nacionalidades. Compartilhamos uma lista de sugestões de obras que podem ser trabalhadas nessas etapas, conforme Lopes (2022, p. 1068) apresenta em sua curadoria:

ETAPA ESCOLAR INDICADA: Educação Infantil		
Título	Editora	Ano
Quando a família sai de férias	Pulo do Gato	2006
Eloísa e os Bichos	Pulo do Gato	2013
Para onde vamos	Pulo do Gato	2016
Migrando	Editora 34	2010
A viagem dos elefantes	Pulo do Gato	2014
Malala e seu lápis mágico	Companhia das Letrinhas	2018
A viagem	V&R Editoras	2016
A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congoleza	Editora Vooinho	2017
Coleção Imigrantes do Brasil *10 títulos: Meu avô africano, Meu avô chinês, Meu avô judeu, Meu avô alemão, Meu avô árabe, Meu avô espanhol, Meu avô grego, Meu avô português, Meu avô italiano, Meu avô japonês.	Editora Panda Books	2010
ETAPA ESCOLAR INDICADA: Ensino Fundamental – Anos iniciais		
Título	Editora	Ano
Um outro país para Azzi	Pulo do Gato	2012
Migrar	Pallas Editora	2013

Cantigas e brincadeiras de diferentes países: valorize as línguas e as expressões culturais dos estudantes migrantes da turma ou da escola. Algumas sugestões:



- **Brincadeiras e Cantos do Mundo – Moçambique:** o vídeo apresenta cantigas e brincadeiras tradicionais de Moçambique, permitindo que as crianças conheçam e participem de práticas culturais africanas.



- **Brincadeiras e Cantos do Mundo – América Latina:** o vídeo explora cantigas e brincadeiras de diversos países latino-americanos, proporcionando uma imersão nas culturas da região.



- **Brincadeiras e Cantos do Mundo – Japão:** o vídeo apresenta cantigas e brincadeiras tradicionais japonesas, oferecendo uma perspectiva sobre a infância no Japão.



- **Brincadeiras Africanas:** o vídeo que ensina brincadeiras de origem africana, explicando as regras e objetivos de cada uma.



Caixa da identidade: cada criança pode trazer objetos, fotos, símbolos ou jogos/brincadeiras que representem sua família e sua cultura.

Projeto “Cores do Mundo”:

Objetivo: promover atividades artísticas (desenhos, pinturas, colagens) que valorizem a diversidade de tons de pele, cabelos e vestimentas.

Sugestão de organização:

Apresentação do tema (uma aula):

- Introduzir o tema diversidade (tons de pele, tipos de cabelo, roupas típicas, culturas) por meio de uma roda de conversa;
- Mostrar imagens de diferentes povos do mundo.

Exploração (uma aula):

- Exibir livros, vídeos curtos ou músicas que retratem a diversidade;
- Debater com as crianças sobre como cada pessoa é única.

Produção artística (duas a três aulas):

- Produzir desenhos, pinturas e colagens representando pessoas com diferentes características físicas e culturais;
- Utilizar paletas variadas de cores de pele, tecidos, papéis coloridos e materiais recicláveis.

Partilha (uma aula):

- Expor os trabalhos em um mural coletivo: “Nós e as cores do mundo”;
- Organizar uma roda de conversa para que os alunos expliquem suas produções.

Reflexão e fechamento:

- Conversar sobre o respeito às diferenças;
- Produzir coletivamente uma frase ou cartaz com mensagem antidiscriminatória.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Sugestões de atividades e projetos: Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio.

Palavras que ferem x palavras que acolhem: com o apoio da orientação escolar, é preciso criar um ambiente seguro e acolhedor, a fim de que os estudantes reflitam sobre “brincadeiras” que são, na verdade, ofensas e suas consequências. Em grupos ou em uma roda de conversa, devem reconhecer que algumas brincadeiras ou palavras ferem, e é necessário respeitar as individualidades de outros colegas.

Caixa de identidade: cada aluno prepara uma caixa com objetos, fotos ou desenhos que representam sua identidade cultural e apresenta ao grupo.

Roda de conversa com convidados migrantes: pais, mães, responsáveis ou membros da comunidade migrante relatam situações preconceituosas e contam suas trajetórias. Promover essa prática ampliará o repertório cultural, quebrará estereótipos, fortalecerá a empatia e os vínculos, e valorizará mais a diversidade.

Análise crítica de mídia: examinar propagandas, músicas ou vídeos que reforcem estereótipos e reescrever narrativas de forma inclusiva.

Produção de fanzines antidiscriminatórios: os alunos criam quadrinhos ou pequenos jornais com mensagens de combate ao preconceito ou histórias migrantes. Os fanzines podem combinar textos, desenhos, colagens e fotografias. Pode ser utilizado como ferramenta criativa para expressar ideias, culturas e identidades de forma livre e colaborativa.

Debates: discussão de casos reais de preconceito (retirados de notícias, séries, filmes). A turma pode ser dividida em grupos que analisam as causas e os efeitos, propondo soluções.

Livro digital ou documentário: criar um *e-book* ou documentário com histórias de vida de migrantes locais, a fim de conscientizar e sensibilizar.

Oficina de escrita criativa antirracista: criação de poemas, crônicas ou slam sobre identidade, resistência e pertencimento.

Sugestões de livros:

- Valentes: histórias de pessoas refugiadas no Brasil, de Aryane Cararo e Duda Porto de Souza;
- Persépolis, de Marjane Satrapi;
- PARTIR, de Tahar Ben Jelloun;
- Stardust, de Léonora Miano;
- Bendita seja a filha criada por uma voz em sua cabeça: poemas, de Warsan Shire;

- Americanah: A novel, de Chimamanda Ngozi Adichie;
- Cidadã de Segunda Classe, de Buchi Emecheta;
- Minha casa é onde estou, de Igiaba Scego;
- O caminho de casa, de Yaa Gyasi;
- Tempo de migrar para o norte, de Tayeb Salih;
- No fundo do poço, de Buchi Emecheta;
- Adeus Haiti, de Edwige Danticat.

Você encontra mais opções de livros que podem ser estudados e debatidos em todas as etapas da Educação Básica **clikando aqui** e **aqui**. Ou acesso pelo QR code:



3.3: Acompanhamento e avaliação.

O acompanhamento e a avaliação de estudantes migrantes exigem uma postura pedagógica sensível, flexível e comprometida com a equidade. Avaliar esses estudantes não pode limitar-se à aplicação dos mesmos instrumentos utilizados para todos, sem considerar as barreiras linguísticas, culturais e emocionais que enfrentam. O processo avaliativo deve ser entendido como um meio de apoiar a aprendizagem e não apenas de medir resultados.

Em primeiro lugar, é essencial que a escola realize um diagnóstico inicial, a fim de identificar os conhecimentos prévios, as experiências escolares anteriores e o nível de proficiência nas línguas que o estudante domina. Esse levantamento permite que os professores compreendam melhor a trajetória de cada migrante e possam planejar intervenções adequadas.

Outro ponto importante é adotar práticas avaliativas contínuas e diversificadas. Isso significa valorizar produções orais, escritas, artísticas e práticas, oferecendo diferentes formas de expressão para que o aluno possa demonstrar suas aprendizagens. Em vez de restringir a avaliação a provas tradicionais, é recomendável utilizar portfólios, autoavaliações, observações em sala de aula, registros de participação e projetos coletivos.

Também é fundamental que a avaliação seja formativa, isto é, que acompanhe o desenvolvimento do estudante ao longo do tempo, destacando avanços, pontos fortes e aspectos que precisam ser fortalecidos. Dessa forma, o aluno não se sente punido por suas dificuldades, mas encorajado a seguir aprendendo. Lembre-se que o acompanhamento deve envolver não apenas a dimensão acadêmica, mas também a social e emocional. Muitos estudantes migrantes enfrentam desafios relacionados à adaptação cultural, ao sentimento de pertencimento e até mesmo a situações de discriminação. Por isso, a escola precisa garantir espaços de escuta e apoio, trabalhando em parceria com a equipe pedagógica, professores, famílias e, quando necessário, outros serviços da rede de proteção.

Por fim, acompanhar e avaliar estudantes migrantes implica reconhecer que cada trajetória é única. A equidade não se constrói oferecendo o mesmo para todos, mas sim assegurando que cada estudante tenha o apoio necessário para desenvolver-se plenamente. Nesse sentido, a avaliação deve ser entendida como um ato pedagógico e ético, que busca promover aprendizagens significativas, respeitando a diversidade linguística, cultural e social que fazem parte da comunidade escolar.

Dicas práticas de acompanhamento e avaliação

1

Ofereça explicações, atividades ou trabalhos escritos em língua portuguesa e na língua de casa do estudante. A depender do nível, não é necessário traduzir tudo o que está escrito, apenas as ideias principais ou palavras específicas da área de estudo.

2

Em alguns momentos, em vez de ofertar materiais com dois idiomas, possibilite o trabalho em duplas ou grupos para que o aluno migrante tenha um colega mediador/monitor que o auxilie.

3

Em avaliações individuais, silenciosas, de leitura e escrita, peça para que esse estudante sente-se perto da sua mesa para que possa auxiliá-lo e acompanhá-lo.

4

Integre as famílias no processo avaliativo, ou seja, compartilhe resultados e estratégias com as famílias, explicando como elas podem apoiar o aprendizado em casa.

5

Promova momentos de autoavaliação para que o aluno reflita sobre seus progressos e suas dificuldades, assim você também entenderá de que maneira poderá ajudá-lo.

Dicas práticas de acompanhamento e avaliação

6

Avalie o aluno por meio de suas observações em aula. Registre o progresso do estudante em diferentes contextos: interação oral, participação em grupo, produção artística e escrita, isto é, avalie também o processo (não somente o produto final), a fim de valorizar a criatividade, o esforço e o engajamento.

7

Ao propor atividades ou trabalhos coletivos, incentive projetos que valorizem a diversidade cultural e linguística, permitindo que o estudante contribua com sua experiência e repertório de língua de casa.

8

Destaque progressos, mesmo que pequenos, em linguagem, socialização e integração cultural do estudante, pois comentários motivadores aumentam a autoestima e incentivam a participação ativa.

9

Use instrumentos multimodais (imagens, vídeos, sons, símbolos, desenhos), não somente a escrita.

10

Promova mais trabalhos em duplas ou grupos, ou que possibilitem o auxílio de algum colega ao estudante migrante.

Dicas práticas de acompanhamento e avaliação

11

Varie nas suas avaliações de modo que o aluno não produza somente trabalhos escritos, mas que possa explorar outros meios de expressão e produção.

12

Aceite trabalhos, atividades e respostas escritas na língua de casa do estudante. Você pode usar o aplicativo *Google Lens* (já que é preciso apenas apontar para a escrita e ele traduzirá automaticamente), caso não domine a língua.

13

Esteja apto a ser flexível com prazos e demandas. A depender do nível de dificuldade do estudante, ele poderá levar mais tempo que o previsto para concluir a atividade. Além disso, alguns migrantes encontram-se em situação de vulnerabilidade e, por conta disso, podem não ter acesso a alguns recursos e materiais. Nesse caso, adapte a atividade também.

Sugestão de acompanhamento dos progressos linguísticos, sociais e emocionais do estudante migrante por todos os professores da escola:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO – ESTUDANTE MIGRANTE:	
NOME DO ESTUDANTE:	
LÍNGUA(S) DE CASA:	
COMPREENSÃO:	O estudante compreende a língua portuguesa? () Sim () Não () Parcialmente
	O estudante consegue:
PRODUÇÃO ORAL:	O estudante fala a língua portuguesa? () Sim () Não () Parcialmente
	O estudante consegue:
LEITURA E INTERPRETAÇÃO:	O estudante lê e interpreta textos escritos em língua portuguesa? () Sim () Não () Parcialmente
	O estudante consegue:

PRODUÇÃO TEXTUAL:	O estudante escreve textos escritos em língua portuguesa? () Sim () Não () Parcialmente
	O estudante consegue:
INTERAÇÃO:	O estudante interage com colegas, professores e demais funcionários em língua portuguesa? () Sim () Não () Parcialmente
	O estudante consegue:
SOCIOEMOCIONAL:	O estudante demonstra:

Elaborada com base nos pressupostos de García, Johnson e Seltzer (2017).

Exemplo de uma ficha preenchida para melhor compreensão da sugestão:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO – ESTUDANTE MIGRANTE:
NOME DO ESTUDANTE:
LÍNGUA(S) DE CASA: espanhol – Venezuela.


COMPREENSÃO:	O estudante compreende a língua portuguesa? () Sim () Não (X) Parcialmente
	O estudante consegue: entender instruções simples em sala de aula; compreender perguntas simples do dia a dia.
PRODUÇÃO ORAL:	O estudante fala a língua portuguesa? () Sim () Não (X) Parcialmente
	O estudante consegue: produzir frases coerentes, explicar ideias e relatar experiências simples, usar vocabulário adequado ao contexto escolar. Por vezes, é preciso que use sua língua de casa a fim de ser compreendido e conseguir expressar suas opiniões/visões.

<p>LEITURA E INTERPRETAÇÃO:</p>	<p>O estudante lê e interpreta textos escritos em língua portuguesa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente</p>
	<p>O estudante consegue: ler palavras e frases simples, identificar algumas informações explícitas em textos, relacionar ideias de textos com seu conhecimento prévio. Entretanto, possui muita dificuldade ainda, possui mais facilidade com a oralidade do que com a leitura.</p>
<p>PRODUÇÃO TEXTUAL:</p>	<p>O estudante escreve textos escritos em língua portuguesa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente</p>
	<p>O estudante consegue: escrever palavras ou frases, mas para a realização de textos mais longos e estruturados, necessita escrever em sua língua de casa e assim consegue organizar ideias de forma sequencial e expressar-se melhor.</p>

<p>INTERAÇÃO:</p>	<p>O estudante interage com colegas, professores e demais funcionários em língua portuguesa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente</p>
	<p>O estudante consegue: participar de atividades em grupo respeitando regras de convivência, pedir ou oferecer ajuda quando necessário, comunicar necessidades ou opiniões de forma compreensível. Por vezes, mescla língua portuguesa e espanhola.</p>
<p>SOCIOEMOCIONAL:</p>	<p>O estudante demonstra: segurança e confiança para se expressar em novas situações; entretanto, na maioria das vezes, precisa expressar-se por meio da língua de casa. Além disso, apresenta capacidade de lidar com frustrações ou desafios de aprendizagem, interesse e motivação para aprender a língua e adaptar-se ao ambiente escolar.</p>

Para facilitar esse processo, elaboramos a ficha apresentada acima, que representa uma alternativa prática e simples para o cotidiano escolar dos professores. É importante que cada escola ou professor desenvolva uma estratégia própria para o acompanhamento e desenvolvimento do estudante migrante, considerando não apenas o progresso acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional. É fundamental registrar trajetórias individuais, para compreender e apoiar de forma consistente cada estudante. Também é possível criar um portfólio que documente o percurso do estudante desde a matrícula, incluindo produções em diferentes línguas e registros de participação em atividades diversificadas. Independentemente da estratégia adotada, sugerimos que a coordenação escolar, junto a seus professores, escolha a melhor opção de acompanhamento e desenvolvimento do estudante. Assim, é possível garantir uma padronização dos registros e assegurar que todos os alunos sejam acompanhados de forma justa.





É essencial que os registros sejam guardados e sistematizados, permitindo seu uso nos anos seguintes para o acompanhamento contínuo do estudante. Além disso, recomenda-se que o coordenador pedagógico auxilie todos os profissionais da equipe escolar nesse processo, de modo que todos se corresponsabilizem pelo acompanhamento e desenvolvimento do estudante. Uma sugestão prática é o uso do *Google Drive*. Por meio dessa ferramenta, é possível compartilhar com várias pessoas o mesmo arquivo, e todos podem adicionar novas informações ou comentários.

Dessa forma, a escola estabelece uma prática consistente e contínua, que valoriza o percurso individual do estudante e possibilita intervenções pedagógicas mais eficazes ao longo do tempo.

Uma maior atenção a essa esfera e suas necessidades educacionais já seria uma grande facilitadora no processo, visto que tais necessidades nem sempre são observadas e avaliadas. Dessa forma, penso na busca em conjunto por alternativas de aprendizagem e integração, dando ênfase ao fato de que não se trata de uma responsabilidade individual, mas sim coletiva. Nem sempre as ferramentas e recursos utilizados serão os mesmos, pois apesar de alunos imigrantes, cada um destes estudantes possui suas singularidades em quesitos comunicativos, sociais, educacionais, etc.

Fala de uma monitora de ensino.

Sugestão de autoavaliação para o estudante migrante (espanhol, inglês e português):

**STUDENT SELF-ASSESSMENT TOOL / LO QUE APRENDÍ Y CÓMO /
FERRAMENTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE**

Student's name / Nombre del estudiante / Nome do estudante:

1) ¿Qué ideas esenciales comprendes ahora? ¿Qué preguntas esenciales puedes ahora contestar?

What essential ideas can you now understand? What essential questions can you now answer?

Quais ideias essenciais você compreende agora? Que perguntas essenciais você consegue responder?

2) ¿Qué vocabulario o estructura lingüística aprendiste?

What vocabulary or language structures did you learn?

Que vocabulário ou estruturas linguísticas você aprendeu?

3) Reflexiona sobre tu uso lingüístico. Si usaste translanguageing cuándo, por qué, y cómo te hizo sentir? Si no lo usaste, por qué no?

Reflect on your use of language. Did you use translanguageing at any time? If so, when, why, and how did it make you feel? If not, why not?

Reflita sobre seu uso da língua. Você utilizou translinguagem em algum momento? Se sim, quando, por quê e como se sentiu? Se não, por que não?

OBS: La translingüística o translanguage es el acto de usar más de un idioma o de emplear otros recursos comunicativos, como gestos, dibujos, signos o símbolos, para expresar ideas y comunicarse de manera efectiva.

Translanguageing is the act of using more than one language or employing other communicative resources, such as gestures, drawings, signs, or symbols, to express ideas and communicate effectively.

A translinguagem é o ato de usar mais de um idioma ou recorrer a outros recursos comunicativos, como gestos, desenhos, sinais ou símbolos, para expressar ideias e se comunicar de forma eficaz.

4) ¿Cómo te ayudaron tus compañeros para aprender? ¿Cómo colaboraron? ¿Qué podían haber hecho diferente?

How did your classmates help you learn? How did you all collaborate? What could you have done differently?

Como seus colegas ajudaram você a aprender? Como vocês colaboraram? O que poderia ter sido feito de forma diferente?

5) ¿Qué rol tuvo tu familia en tu aprendizaje? ¿Qué podrían haber hecho diferente?

What role did your family play in your learning? What could they have done differently?

Qual foi o papel da sua família no seu aprendizado? O que eles poderiam ter feito de diferente?

6) ¿Qué rol tuvo tu maestra(o) en tu aprendizaje? ¿Qué podría haber hecho diferente?

What role did your teacher have in your learning? What could he or she have done differently?

Qual foi o papel do(a) seu(sua) professor(a) no seu aprendizado? O que ele(a) poderia ter feito de diferente?

7) ¿Qué recursos externos usaste para aprender? Textos, el web, videos, periódicos, diccionarios, realia, etc?

What external resources did you use to learn? Texts, the web, videos, newspapers, dictionaries, realia, and so forth?

Quais recursos externos você usou para aprender? Textos, internet, vídeos, jornais, dicionários, objetos reais, etc.?

8) ¿Fue apropiada el proyecto culminante para saber qué aprendiste?

Was the final project appropriate to evaluate your learning?

O projeto final foi adequado para avaliar o que você aprendeu?

9) ¿Cuáles de tus actuaciones durante este tiempo demuestra mejor lo que has aprendido?

Which of your performances during this time better demonstrates what you have learned?

Quais de suas produções durante este período demonstram melhor o que você aprendeu?

10) ¿Cómo evaluarías tu actuación en el área de contenido?
¿Pudiste expresarte oralmente o a través de la escritura con éxito?
¿Pudiste expresarte usando solamente las formas de una lengua específica?

How would you evaluate your performance in the content area?
Were you able to carry it out orally and/or in writing successfully?
Were you able to carry it out successfully using only the features of a specific language?

Como você avaliaria seu desempenho na área de conteúdo? Você conseguiu se expressar oralmente e/ou por escrito com sucesso? Conseguiu se expressar usando apenas uma língua específica?

11) ¿Qué nuevas preguntas tienes ahora sobre el tema estudiado?
What new questions do you have now about the topic that was studied?

Que novas perguntas você tem agora sobre o tema estudado?

Traduzido e adaptado de García, Johnson e Seltzer (2017, p. 308).

Sugestão de autoavaliação para os professores:

REFLETINDO E PLANEJANDO UMA PEDAGOGIA TRANSLÍNGUE

Eixo da Pedagogia Translínque

*Como posso adaptar minha
abordagem atual para abrir
espaço para a
translinguagem?*

Stance (postura)

- Considero as línguas e práticas culturais dos alunos como igualmente valiosas e inter-relacionadas?
- Valorizo e incluo as famílias e comunidades dos alunos em sua educação?
- Desafio hierarquias tradicionais (por exemplo, professor/aluno, língua portuguesa/língua de casa) e trabalho para uma sala de aula (e sociedade) mais justa?

Design (planejamento)

- Planejo o espaço físico da sala de aula para colaboração; projeto uma ecologia multilíngue e multimodal?
- Planejo instruções de modo que toda aprendizagem promova a translinguagem (por exemplo, no planejamento de unidades, atividades em sala de aula, estratégias)?
- Planejo avaliações que incluam diferentes elementos/participantes?
- Planejo avaliações que diferenciem entre desempenho linguístico geral e desempenho específico de cada língua?
- Planejo avaliações de modo que possam ser realizadas com ou sem assistência?

Shift (mudança/adaptação)

- Permito flexibilidade e alterações no meu planejamento que respondam às necessidades, interesses e práticas linguísticas dos alunos?

Comentários:

Traduzido e adaptado de García, Johnson e Seltzer (2017, p. 308).



03

MATERIAIS E INFORMAÇÕES EXTRAS



O acolhimento e a inclusão de alunos migrantes na Educação Básica exigem um olhar contínuo, atenção permanente e, sobretudo, apoio estruturado para os professores. Diferentes profissionais que participaram de nossa pesquisa relataram a falta de auxílio e o quanto gostariam de recebê-lo:

“

Nunca recebi uma formação, mas tomara que possa haver uma oportunidade de formação.

Fala de uma professora participante.

”

“

Material de acolhimento e para adaptação do estudante em aula.

Fala de uma professora participante.

”

“

A dificuldade em entendê-los. A falta de material, formação ou alguma orientação para lidar.



Fala de um professor participante.



”




Assim, buscamos, neste capítulo, oferecer outros materiais, links e oportunidades que possam interessar e auxiliar você, professor, em sua caminhada de acolhimento e inclusão. A ideia é que você encontre recursos para apoiar a aprendizagem, favorecer a socialização e valorizar a diversidade cultural de seus estudantes.



3.1 Outras cartilhas e materiais de apoio


OBS: todos os títulos são clicáveis.





TÍTULO	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<i>Alunos imigrantes na escola: apoiando o desenvolvimento emocional e acadêmico de alunos imigrantes</i>	Cartilha voltada para educadores e outros profissionais da educação. Elaborada pela Cáritas Brasileira.	
<i>Estudos migrantes internacionais: orientações para a garantia da oferta de atendimento na Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos</i>	Cartilha voltada para educadores e outros profissionais da educação. Elaborada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC).	

<p><i>Currículo da Cidade - Povos Migrantes: orientações pedagógicas</i></p>	<p>Cartilha voltada para educadores e outros profissionais da educação. Elaborada pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.</p>	
<p><i>Bem-vindo à escola: orientações para ingresso de crianças, jovens e adultos migrantes internacionais na rede pública de ensino do Estado de São Paulo</i></p>	<p>Cartilha voltada para estudantes e famílias migrantes. Elaborada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC). Há mais quatro versões da mesma cartilha; porém, estão disponíveis em outros idiomas: creole, espanhol, francês e inglês.</p>	

<p><i>Organização da Rede Estadual de Ensino da Bahia: orientações básicas para a inserção dos/as estudantes migrantes e refugiados/as no sistema público de ensino</i></p>	<p>Cartilha voltada para estudantes e famílias migrantes. Elaborada pelo Núcleo de apoio a migrantes e refugiados – NAMIR.</p>	
<p><i>Caderno Pedagógico: estudantes migrantes</i></p>	<p>Elaborada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.</p>	
<p><i>Atlas de atividades para promoção de ambientes interculturais e acolhedores nas escolas</i></p>	<p>Elaborada por Gabriela Azevedo de Aguiar, Doutora em Psicossociologia.</p>	



<p><i>Cinco livros para falar sobre migração e refúgio com crianças</i></p>	<p>Curadoria criada pelo Museu da Imigração de São Paulo.</p>	
<p><i>Língua portuguesa para haitianos</i></p>	<p>Material didático para ensino de língua portuguesa para haitianos.</p>	
<p><i>Pode entrar: livro para estudantes</i></p>	<p>Material didático de português do Brasil para migrantes de crise.</p>	
<p><i>Coleção de livros didáticos “Vamos juntos(as)!”</i></p>	<p>Coleção de material didático para ensino do PLAc. Livros do estudante, do professor e para autoestudo.</p>	




<p><i>Guia de Comunicação Intercultural</i></p>	<p>Publicado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM).</p>	
<p><i>Comunicação Intercultural: Caderno de Atividades</i></p>	<p>Publicado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM).</p>	
<p><i>Coleção “Portas Abertas” – Português para Imigrantes (São Paulo / Secretaria de Imigração)</i></p>	<p>Material didático voltado ao ensino de português para migrantes. A metodologia busca facilitar o uso prático da língua em situações do dia a dia.</p>	

<p><i>Infâncias migrantes e refugiadas: acolher com arte e educação</i></p>	<p>E-book organizado por Luciana Hartmann et al.</p>	
<p><i>15 filmes para entender os desafios enfrentados pelos refugiados</i></p>	<p>Curadoria criada pela Universidade Federal de Goiás.</p>	
<p><i>27 Must-See Movies About Immigrants & Refugees</i></p>	<p>Curadoria criada pela Instituição Global Refugee.</p>	
<p><i>5 filmes para entender os motivos da saída dos refugiados de seus países</i></p>	<p>Curadoria criada pelo Instituto Reação.</p>	

3.2 Formação continuada para profissionais da Educação Básica




OBS: todos os títulos são clicáveis.




TÍTULO	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<i>Ensino de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento</i>	Curso de curta duração na modalidade virtual ofertado pelo IFRS.	
<i>Português como Língua de Acolhimento na Educação Básica</i>	Curso de curta duração na modalidade virtual ofertado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Ministério de Educação (MEC).	



TÍTULO	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<p><i>Atualização em Acolhimento de Imigrantes e Refugiados</i></p>	<p>Curso de curta duração na modalidade virtual ofertado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Ministério de Educação (MEC).</p>	
<p><i>Crianças e Adolescentes Migrantes</i></p>	<p>Curso com certificação pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).</p>	
<p><i>Cursos de Espanhol (diferentes níveis)</i></p>	<p>Cursos de diferentes níveis para aprender espanhol. Formato digital com certificado.</p>	



3.3 Sites

OBS: todos os títulos são clicáveis.



NOME	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<i>Museu da Imigração de São Paulo</i>	Materiais educativos.	
<i>Rede Infâncias Protagonistas</i>	Materiais educativos.	
<i>Academia Cv.pt</i>	Recursos educativos para facilitar a integração de crianças/jovens migrantes na comunidade em que vivem, através da aprendizagem da língua.	

NOME	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<i>Mire Plataforma</i>	Recursos como livros, filmes/documentários, materiais de apoio a professores, etc.	
<i>Comparte</i>	Iniciativa portuguesa voltada para promoção de participação de jovens e de pessoas refugiadas.	
<i>TBLT Language Learning Task Bank</i>	Tarefas didáticas de ensino de línguas compartilhadas por professores e pesquisadores.	

NOME	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<p><i>Cuny NYSIEB</i></p>	<p>Iniciativa da City University of New York (CUNY). Apresenta guias de translinguagem, recursos culturais / livros relevantes, vídeos que abordam a translinguagem, materiais para professores e escolas abordarem a translinguagem, entre outros.</p>	
<p><i>Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE)</i></p>	<p>Recursos e materiais para o ensino e a aprendizagem do português como língua não materna. Há atividades sobre diferentes tópicos, níveis e idades.</p>	

NOME	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<p><i>Educação Sem Fronteiras</i></p>	<p>Associação brasileira sem fins lucrativos voltada à educação de migrantes e refugiados. Atua com projetos, materiais, acolhimento, formação de professores, etc.</p>	
<p><i>Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)</i></p>	<p>Agência da ONU para Refugiados. Oferece dados, políticas, relatórios, orientações legais, informações sobre acesso à educação para refugiados no Brasil etc.</p>	

Novas publicações:

NOME	OBSERVAÇÕES	QR CODE
<i>Volume 3 - O papel da escola na promoção dos direitos de migrantes, refugiados e apátridas.</i>	Caderno temático com o objetivo de sensibilizar, capacitar e instrumentalizar profissionais da educação para que compreendam o papel da escola em relação a essa população.	
<i>Decreto nº 12.657, de 07 de outubro de 2025.</i>	Institui a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia, de que trata o art. 120 da Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, e altera o Decreto nº 9.199, de 20 de novembro de 2017.	

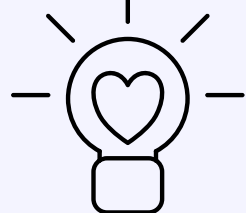
Considerações (não) finais

Ao final desta cartilha, você deve ter notado que o acolhimento de estudantes migrantes na Educação Básica vai muito além da adaptação de conteúdos ou de uma mera aplicação de estratégias pedagógicas. Envolve a construção de um olhar atento, sensível e ético, capaz de perceber o aluno em sua totalidade, isto é, reconhecer suas histórias de vida, sua(s) língua(s) de casa, suas experiências culturais, suas angústias e seus potenciais.

Algumas das falas de professores e profissionais da educação aqui reunidas nos lembram que, embora existam desafios, é justamente a atenção cuidadosa a cada singularidade que possibilita a verdadeira inclusão. Esta cartilha, ao reunir reflexões, relatos e estratégias pedagógicas, representa uma ferramenta de inspiração e provocação. Ela nos convida a repensar nossas práticas, a questionar modelos rígidos de ensino e a buscar soluções criativas e coletivas que promovam o acolhimento, a aprendizagem e a inclusão de todos os alunos.

Ao utilizar esta cartilha, esperamos que os profissionais possam ampliar seu repertório de ações e sensibilidades, de maneira a inspirar outras iniciativas dentro e fora da sala de aula. Que ela sirva como ponto de partida para uma reflexão contínua, sobre como o ambiente escolar pode ser um espaço de acolhimento, de encontro e de aprendizagem compartilhada. Além disso, que possa ser uma ponte para cada educador, ponte que permite abrir seu olhar para a diversidade e contribuir para a construção de uma escola mais humana, justa, plural e transformadora.

Que este material seja, sobretudo, um estímulo para renovar a esperança e o compromisso com uma educação que não apenas ensina, mas que também escuta, compreende e transforma. Que inspire o surgimento de novas práticas acolhedoras, solidárias e criativas, capazes de fortalecer o vínculo entre professores, estudantes e suas famílias, de modo a construir juntos uma trajetória educacional mais inclusiva, crítica e significativa.



Se, de alguma maneira, este material foi importante para você, gostaríamos de escutar seu relato ou que compartilhasse conosco ações/experiências desenvolvidas com estudantes migrantes:

estherguedes99@gmail.com

REFERÊNCIAS:

ACADEMIA CV.PT. Disponível em: <https://www.academia-cv.pt/>. Acesso em: 01 out. 2025.

ACNUR BRASIL. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur>. Acesso em: 01 out. 2025.

AGUIAR, G. A. de. **Atlas de atividades para promoção de ambientes interculturais e acolhedores nas escolas.** 2023. Apêndice A da dissertação de mestrado em Psicologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373422025_Meu_portunol_fala_senti_dos_produzidos_por_crianças_e_adolescentes_migrantes_latinoamericanos_nas_escolas_brasileiras. Acesso em: 25 set. 2025.

ALLOATTI, M. N. **Comunicação intercultural:** caderno de atividades. Brasília: OIM, 2022. Disponível em: https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/Caderno_Atividades-Guia_Comunicacao_Intercultural.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

ALVORADA. **Resolução CME nº 014.** Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro. Alvorada: Conselho Municipal de Educação, 2023. Disponível em: <https://www.alvorada.rs.gov.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/12/RESOLUCAO-14-CMEA.pdf?x34434>. Acesso em: 28 set. 2025.

AMARAL, V. **A história de Malie:** pedaço de chão - histórias de crianças imigrantes em Uberlândia. Uberlândia, 2021. Disponível em: https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_livro_jornalistico_para_crianças_-_versao_digital_2_2_compressed.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

AMATO, L. J. D. S. *et al.* **Manual de sequências didáticas para crianças migrantes.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/a2cfed1c-abbcc40fa-8d81-5eac489353ab/content>. Acesso em: 25 set. 2025.

AMATO, L. J. D. S. *et al.* **A cesta de Dona Maricota:** sequência didática – 1º ano do Ensino Fundamental I. Foz do Iguaçu: UNILA, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/a42f89bb-627d-412a-8f98-311e04362d0f/content>. Acesso em: 25 set. 2025.

AMATO, L. J. D. S. *et al.* **Estudando a flora:** sequência didática – 2º ano do Ensino Fundamental I. Foz do Iguaçu: UNILA, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/5e30bc99-11e1-48eb-8ade-7dbc888e1414/content>. Acesso em: 25 set. 2025.

AMATO, L. J. D. S. *et al.* **Colorindo emoções: sequência didática – 3º ano do Ensino Fundamental I.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/a16f20b7-ebe1-449b-9fed-5d8bf34ca04e/content>. Acesso em: 25 set. 2025.

AMATO, L. J. D. S. *et al.* **Contos e lendas: sequência didática – 4º ano do Ensino Fundamental I.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/6652aeef-8dbb-4b7b-ad62-112aa5c344d9/content>. Acesso em: 25 set. 2025.

AMATO, L. J. D. S. *et al.* **Deslocamento de pessoas – 5º ano do Ensino Fundamental I.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/a42f89bb-627d-412a-8f98-311e04362d0f/content>. Acesso em: 25 set. 2025.

ANTILLANO, L. El aquelarre de la señora Muelas y la señora Morcilla. In: ANTILLANO, L. (org.) **Leer a la orilla del cielo: antología de cuentos venezolanos para niños.** Caracas: Fundación Editorial El perro y la rana, 2017. Disponível em: <http://www.elperroylarana.gob.ve/wp-content/uploads/2017/08/leer-a-la-orilla-del-cielo1.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BALZAN, C. F. P.; *et al.* Material didático para estudantes imigrantes e refugiados na Educação Básica: uma proposta a partir do ensino de Português como Língua de Acolhimento. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 12, n. 2, 2023a. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6695>. Acesso em: 02 jul. 2024.

BALZAN, C. F. P.; *et al.* Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na Educação Básica. **Gragoatá**, v. 28, n. 60, p. e-53123, 12 jan. 2023b. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/53123>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BALZAN, C. F. P.; *et al.* **Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica.** Bento Gonçalves: IFRS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/798>. Acesso: 28 ago. 2024.

BANK, T. **TBLT Language Learning Task Bank.** Disponível em: <https://thetaskbank.com/index.html?from=tblt>. Acesso em: 01 out. 2025.

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A. **Coleção Vamos juntos (as)!** Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/colecao-vamos-juntosas/>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio de 2017, Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 27 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Atualização em Acolhimento de Imigrantes e Refugiados [curso autoinstrucional]**. Plataforma AVAMEC, 2024. 80 h. Disponível em: <https://www.avamec.mec.gov.br>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Curso Português como Língua de Acolhimento na Educação Básica [curso online]**. 120 h. Modalidade virtual; AVAMEC: MEC, 2025. Disponível em: <https://conectaprofessores.com/2024/11/04/curso-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-na-educacao-basica-certificado-pelo-mec/>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1/2020**. Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-13-de-novembro-de-2020-288317152>. Acesso em: 20 set. 2025.

CALZA, E. C. **Filhos de imigrantes e a escola: diversidade cultural, direito à educação e equidade escolar**. 2022. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.

CANAGARAJAH, S. A. **Translingual practice: global Englishes and cosmopolitan relations**. London; New York: Routledge, 2013.

CÁRITAS BRASILEIRA. **Alunos imigrantes na escola: apoiando o desenvolvimento emocional e acadêmico de alunos imigrantes**. Brasília: Cáritas Brasileira, 2019. Disponível em: <https://souzaana.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/03/cartilha-alunos-imigrantes-na-escola-2019.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. F. L. **Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

CAXIAS DO SUL. **Resolução CME nº 047**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, estudantes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Caxias do Sul. Caxias do Sul: Conselho Municipal de Educação, 2022. Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2024/04/0c7ba7fa-c2c2-418f-8164-d6df4e99bf4d.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

CLOCHARD, O. **Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité**. In: EchoGéo (online), n. 2, 2007. Disponível em: <https://echogeo.revues.org/1783>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COMPARTE. **Processos de participação de jovens e refugiados**. Disponível em: <https://www.comparte.pt/>. Acesso em: 01 out. 2025.

CUNY - NYSIEB. **CUNY-NYS Initiative On Emergent Bilinguals**. Disponível em: <https://www.cuny-nysieb.org/>. Acesso em: 01 out. 2025.

EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS. Disponível em: <https://educacaosemfronteiras.org.br>. Acesso em: 01 out. 2025.

EISENCHLAS, S. A.; SCHALLEY, A. C. Making sense of “home language” and related concepts. In: SCHALLEY, A. C.; EISENCHLAS, S. A. (org.). **Handbook of home language maintenance and development: social and affective factors**. Berlin; Boston: De Gruyter Mouton, 2020. p. 17–37.

ESTEIO. **Resolução CME nº 37**. Dispõe sobre o direito de matrículas de crianças, adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio na rede municipal de ensino. Esteio: Conselho Municipal de Educação, 2023. Disponível em: <https://sites.google.com/educaesteio.com.br/cme-esteio/resolu%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 28 set. 2025.

FARIAS, M. A. (org.) **INTEGRA**: manual prático de comunicação. Ministério Público do Rio Grande do Sul. Canoas, 2022. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/062022_integra_manual_comunicacao.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 16–35, maio 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/#>. Acesso em: 05 ago. 2024.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective**. Blackwell: Malden, 2009.

GARCÍA, O.; JOHNSON, S. I.; SELTZER, K. **The translanguaging classroom: leveraging student bilingualism for learning**. Philadelphia: Caslon, 2017.

GARCÍA, O.; WEI, L. **Translanguaging: Language, Bilingualism and Education**. London: Palgrave Macmillan, 2014.

GAURAMA. **Resolução CME nº 022**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de Gaurama. Gaurama: Conselho Municipal de Educação, 2022. Disponível em: <https://gaurama.rs.gov.br/uploads/anexo/60533/RESOLU%C3%87%C3%83O%2022%20MATR%C3%8DCULAS%20DE%20ESTUDANTES%20ESTRANGEIROS.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

GLOBAL REFUGE. **27 Must-See Movies About Immigrants & Refugees**. Disponível em: <https://www.globalrefuge.org/movies-about-immigrants-refugees/>. Acesso em: 24 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Boletim informativo da saúde do(a) trabalhador(a) migrante – RS (MRA-1)**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2024. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202410/03101034-boletim-informativo-da-saude-do-a-trabalhador-a-migrante-rs-mra-1.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

GUIMARÃES, T. F.; *et al.* Práticas translíngues como recurso no acolhimento de migrantes venezuelanos em sala de aula de Língua Portuguesa. **Revista X**, [S.l.], v. 15, n. 7, p. 83-102, dez. 2020. ISSN 1980-0614. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/75166>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HARTMANN, L.; *et al.* (orgs.). **Infâncias migrantes e refugiadas**: acolher com arte e educação. São Paulo: Pimenta Cultural Editorial, 2025. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2025/10/eBook_infancias-migrantes-refugiadas-2.pdf. Acesso em: 10 out. 2025

INFÂNCIAS PROTAGONISTAS. **Materiais educativos**. Disponível em: <https://www.infanciasprotagonistasunb.com.br/materiaiseducativos>. Acesso em: 01 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Ensino de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento [curso em EAD]**. Campus Virtual, 20h. Disponível em: <https://estude.ifrs.edu.br/cursos/ensino-de-portugues-brasileiro-como-lingua-de-acolhimento/>. Acesso em: 30 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Espanhol 1 [curso em EAD]**. Campus Virtual, 30h. Disponível em: <https://estude.ifrs.edu.br/cursos/espanhol-1/>. Acesso em: 30 set. 2025.

INSTITUTO REAÇÃO. **5 filmes para entender os motivos da saída dos refugiados de seus países**. Disponível em: <https://institutoreacao.org.br/5-filmes-para-entender-os-motivos-da-saida-dos-refugiados-de-seus-paises/>. Acesso em: 24 out. 2025.

LOPES, L. P. S. Crianças imigrantes e refugiadas na Educação Básica brasileira: uma proposta pedagógica de uso da literatura de migração para a promoção de uma política de acolhimento. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1056–1074, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64309>. Acesso em: 22 jul. 2024.

OLIVEIRA, J. F. *et al.* **Pode entrar**: livro para estudantes. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sites/br/files/2025-01/2015-livro-pode-entrar-portugues-refugiados.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Crianças e adolescentes migrantes [curso online]**. Brasília: Enap / OIM, 2021. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/381>. Acesso em: 30 set. 2025.

MAHER, T. M. A Educação do Entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (Orgs.) **Linguística Aplicada**: faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.

MENEZES, N. O. S.; WELP, A.; SARMENTO, S.; DIDIO, A. O ensino de língua adicional em contexto de migração: princípios para o desenho de uma sequência didática para uma sala de aula translíngue. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 22, n. 1, p. DT3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v22i1.46840>. Acesso em: 01 out. 2025.

MIRE PLATAFORMA. **Material de apoio às professoras/es**. Disponível em: <https://mireplataforma.com.br/material-de-apoio-as-professoras-es/>. Acesso em: 01 out. 2025.

MONTENEGRO. **Resolução nº 27**. Altera, acrescenta e revoga dispositivos da Resolução CME nº 18, de 10 de dezembro de 2019, que estabelece normas complementares para o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Montenegro. Montenegro: Conselho Municipal de Educação, 2023. Disponível em: <https://www.montenegro.rs.gov.br/cidadao/conselhos-municipais/cme-conselho-municipal-de-educacao-1/resolucao-27-2023-ensino-fundamental-alteracao-pronta.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **5 livros para falar sobre migração e refúgio com crianças**: material educativo. São Paulo: Museu da Imigração, 2022. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/educativos/materiais/material-educativo-5-livros-para-falar-sobre-imigracao-e-refugio-com-as-criancas-05-09-2022-20-16.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Materiais educativos**. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/educativo/materiais-educativos>. Acesso em: 01 out. 2025.

NOVA PRATA. **Resolução CME nº 017**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, estudantes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Nova Prata. Nova Prata: Conselho Municipal de Educação, 2024. Disponível em: <https://novaprata.rs.gov.br/files/677e7bc9e3d28.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

PASSO FUNDO. **Resolução CME nº 034**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, povos nômades, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de Passo Fundo. Passo Fundo: Conselho Municipal de Educação, 2023. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/conselhos-municipais-de-passo-fundo/wp-content/uploads/sites/37/2021/12/cme-resolucao-34-2023-migrantes.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

PPPLE. **Portal do Professor de Português Língua Estrangeira**. Disponível em: <https://ppple.org/o-portal>. Acesso em: 01 out. 2025.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes, 2013. v. 01. 195p.

RODRIGUES, R. R. **"Construindo pontes em vez de muros"**: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na Educação Básica. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

SANTOS, A. I.; *et al.* **Material didático-pedagógico para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica**. Bento Gonçalves: IFRS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/505>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SÃO BERNARDO, M. A. de. **Português como Língua de Acolhimento**: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS. **Resolução CME nº 02**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, adolescentes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Educação de São Francisco de Assis. São Francisco de Assis: Conselho Municipal de Educação, 2023. Disponível em: https://www.saofranciscodeassis.rs.gov.br/storage/content/midias/28523/file_202507021237vAQE.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

SÃO LEOPOLDO. **Resolução CME/CENF nº 023**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, adolescentes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de São Leopoldo. São Leopoldo: Conselho Municipal de Educação, 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/migracidades/wp-content/uploads/2023/01/SaoLeopoldo_Resolucao-CME_CENF-Direito-de-matricula-imigrantes-migrantes-1.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.

SÃO PAULO (Estado). **Bem-vindo à escola**: orientações para o ingresso de crianças, jovens e adultos migrantes internacionais na rede de ensino público do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/migracidades/wp-content/uploads/2023/01/Cartilha-Bem-Vindos-a-Escola_Sao-Paulo.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

SÃO PAULO (Estado). **Estudantes Migrantes Internacionais**: orientações para a garantia da oferta de atendimento na Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hdmXav-vmQNPYA7nQKlC35m8YbA9NM0T/view>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SÃO PAULO. **Portas Abertas**: Português para Imigrantes – caderno básico. São Paulo: SME/COPEP, 2021. 144 p. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/portasabertas/>. Acesso em: 28 set. 2025.

SÃO PAULO. **Portas Abertas**: Português para Imigrantes – caderno intermediário. São Paulo: SME/COPEP, 2021. 184 p. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/portasabertas/>. Acesso em: 28 set. 2025.

SÃO PAULO. **Portas Abertas**: Português para Imigrantes – caderno avançado. São Paulo: SME/COPEP, 2021. 220 p. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/portasabertas/>. Acesso em: 28 set. 2025.

SÃO PAULO. **Povos migrantes**: orientações pedagógicas. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/migracidades/wp-content/uploads/2021/02/Sao-Paulo-Orientacoes-Pedagogicas.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA); NÚCLEO DE APOIO A MIGRANTES E REFUGIADOS (NAMIR). **Orientações para a inserção de estudantes migrantes e refugiados(as) no sistema público de ensino**. Salvador: SEEB/UFBA, 2024. Disponível em: https://namir.ufba.br/sites/namir.ufba.br/files/cartilha_-_orientacoes_para_osas_estudantes_migrantes_e_refugiados_1.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Estudantes Migrantes 2024**. Brasília: SEEDF/SUBIN/DSADHD, 2024. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno_Pedagogico_Estudantes_Migrantes.pdf. Acesso em: 10 out. 202

SESI. **Língua portuguesa para haitianos**. Florianópolis: SESI/SC, 2014. 219 p. Disponível em: <https://projetoplam.paginas.ufsc.br/files/2019/09/L%C3%ADngua-Portuguesa-para-HAITIANOS-FIESC-SESI.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

SIMON, G. **Géodynamique des migrations internationales dans le monde**. Paris: PUF, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). **15 filmes para entender os desafios enfrentados pelos refugiados**. Disponível em: <https://csvm.ufg.br/n/175897-15-filmes-para-entender-os-desafios-enfrentados-pelos-refugiados>. Acesso em: 24 out. 2025.

WALSH, C. Interculturalidad, colonialidad y educación. **Revista Educación y Pedagogía**, v. XIX, n. 48, May/Ago. 2007. Disponível em: https://www.flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1265909654.interculturalidad_colonialidad_y_educacion_0.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, J.; TAPIA, L.; WALSH, C. **Construyendo interculturalidad crítica**. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello (III-CAB), 2010. p. 75-96.

WELP, A.; GARCÍA, O. A pedagogia translíngue e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. **Ilha do Desterro**, v. 75, n. 1, p. 47-64, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/8chH86ZpWXMVTzymj9Nfd8C/#>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CRÉDITOS: o design desta cartilha contém um template de **Slidesgo**, além de incluir ícones de **Flaticon** e imagens de **Freepik**, **Canva** e **Gemini**.



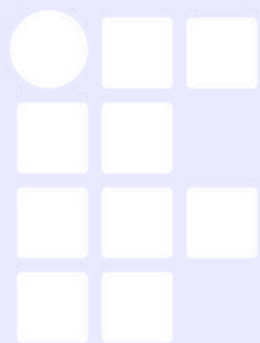
Sobre as autoras:



Esther de Paula Guedes é Licenciada em Letras - Língua Portuguesa, pelo IFRS – *campus* Bento Gonçalves e Mestre em Educação Básica, pelo IFRS – *campus* Farroupilha. Atua como professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede de ensino estadual do Rio Grande do Sul.



Minéia Frezza é professora da área de Letras – Português e Inglês no IFRS – *campus* Farroupilha. Possui doutorado e mestrado em Linguística Aplicada, e Licenciatura em Letras (Português-Inglês) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Desenvolve pesquisas que relacionam as áreas de fala-em-interação e de Português como Língua de Acolhimento.



INSTITUTO
FEDERAL

Rio Grande
do Sul

Campus
Farroupilha

